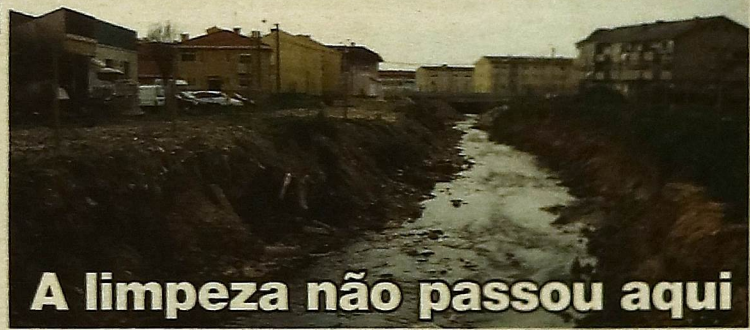


BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 59774
17 102 2012

Maré Viva

Mare Nostrum **Ribeira de Silvalde**



A limpeza não passou aqui

CLÍNICA RADIOLOGIA
DR. NELSON DE OLIVEIRA
EST. 111111
BIBLIOTECA MUNICIPAL

www.drnelsondeoliveira.com

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1624 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 13/04/2010



Primeira Maré
Um dia na CerciEspinho

Lugar dos afectos

Trinta e três anos após a inauguração do primeiro edifício, e em vésperas de dar um importante passo no futuro da instituição, com a construção do há muito desejado Lar, o MV foi viver um dia na CerciEspinho. Encontrou um sítio onde a palavra família faz todo o sentido e onde a diferença não é mais que uma palavra.

Dona Rita, formadora de tapeçaria

Maré Desportiva
Voleibol
O primeiro milho foi para as águias

- Francisco Fidalgo aponta o dedo à arbitragem.
- Partida vai ter transmissão televisiva na SportTV
- Sp. Espinho oferece viagem ao Pavilhão da Luz na compra do bilhete do jogo

Maré de Notícias
Espinho Vida
A associação que quer animar a cidade

Oficialmente, nasceu no início do ano. Mas há muito que a associação Evida vive e faz viver a cidade. O jantar que juntou quase duas mil mulheres foi o mais visível, mas ninguém esquece a retoma da tradição das marchas populares no concelho. Fomos conhecer os rostos e descobrimos que a caixa das surpresas e projectos está longe de estar esgotada. Há muita vida a vir por aí, entre bailes, cursos e tradições.

Pub



Garanta que passa a mensagem certa



SOLUÇÕES DE IMAGEM

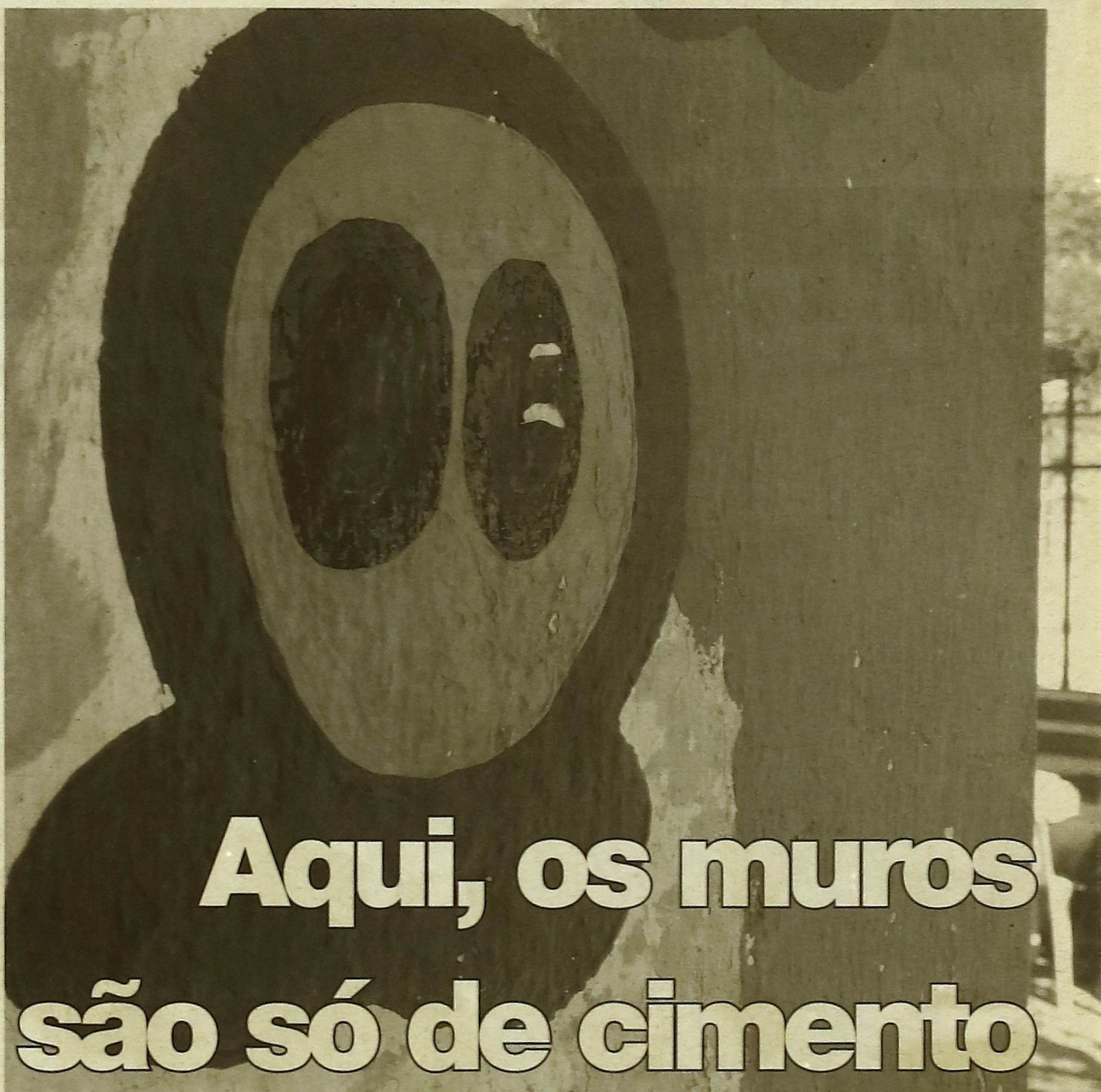
tel's. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

Instalada há 33 anos no concelho, a CerciEspinho é uma das instituições de apoio social com mais peso na cidade. Orientada para as pessoas portadoras de deficiência, a CerciEspinho baseia grande parte do seu sucesso no espírito familiar e afectivo que circula por todos que fazem parte da instituição. Uma viagem pela vida para lá dos muros da Cerci.

Por sugestão da directora, Rosa Couto, o dia na instituição começou no futuro da CerciEspinho. Na Idanha, junto ao complexo que alberga o Centro de Formação Profissional, as máquinas do Regimento de Engenharia n.º 3 de Espinho andam de um lado para o outro, a preparar o terreno para a menina dos olhos de Rosa Couto: o Lar que vai poder receber 24 utentes. Do portão de entrada, vê-se apenas metros quadrados de terra revolvida. Mas isso não foi obstáculo para a directora da CerciEspinho que, valentemente, se disponibiliza a ir, terreno adentro, mostrar-nos o futuro. “Têm sido incansáveis”, arremata a jovem directora, referindo-se aos militares do Regimento.

Depois de um vislumbre do que vai ser, num futuro próximo, a CerciEspinho, tempo de conhecer o Centro de Formação Profissional, espaço que foi alvo de visita presidencial, no último ano. Atestado de competência pelo trabalho feito, sem dúvida. Um trabalho erguido sob a dedicação, a paixão e a afectividade dos funcionários. Como é o caso da senhora Rita, tapetista de profissão, agora entregue à formação do seu mister. No meio das linhas, Rita não perde o fio à meada e diz-nos de sua justiça: “Aqui somos como uma família. Esta é a nossa casa. Muitas vezes, levamos os problemas dos miúdos para casa”. A emoção com que fala é comovente. Na sala, só se encontra um aluno, Paulo. A tapetista, agora professora, olha maternalmente para ele. “Há casos aqui de pessoas que não tem nada, que foram abandonadas pelos pais. E aí também temos de ter uma palavra amiga”, diz. Sobre os educandos, a tapetista Rita não deixa a sua alfinetada por mão alheia: “Há uns que trabalham bem, e outros que precisam de mais ajuda, de mais acompanhamento”.

A existência de uma oficina



Aqui, os muros são só de cimento

“

Aqui somos como uma família. Esta é a nossa casa. Muitas vezes, levamos os problemas dos miúdos para casa”

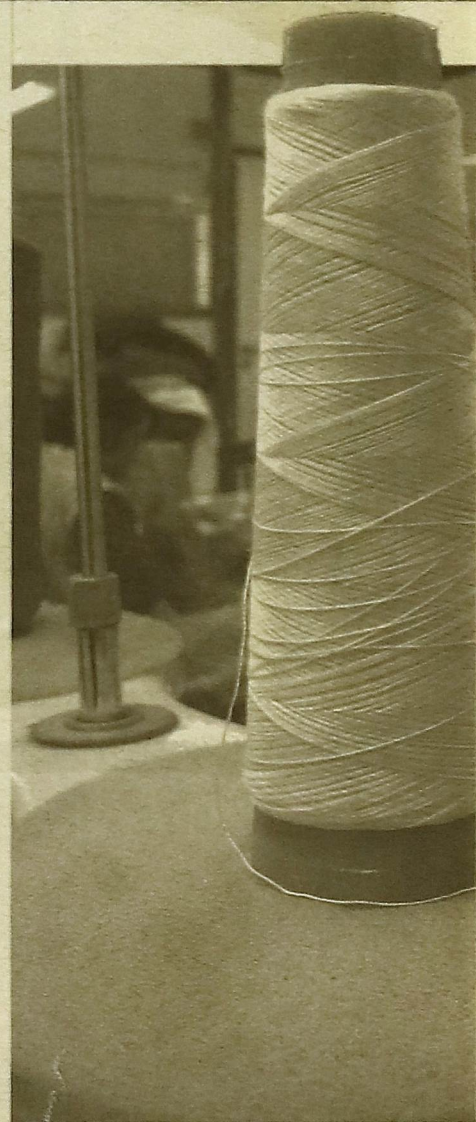
Rita, tapetista

de tapeçaria num Centro de Formação Profissional pode parecer “desfasada da realidade”, como admite a coordenadora do centro, a Dr.ª Rita. No entanto, a aposta numa área que está em acentuado declínio tem razões que ultrapassam a possível empra-

bilidade. Como nos explica a coordenadora, “é nesta oficina que conseguimos retirar mais proveito de alguns casos de incapacidade ou deficiência mais severa, por exemplo, casos de autismo”. Isto resulta da junção de vários factores: é um trabalho mais calmo, realizado num ambiente mais controlado, mais relaxado e rotineiro” Tudo aspectos importantes nesses casos, segundo a Dr.ª Rita, que ainda acrescenta as características da formadora, “muito afectuosa. É importante, dá-lhes estabilidade emocional”.

“PARECE QUE ESTOU EM COMA”

Não deixando as linhas de lado, noutra sala do enorme complexo do Centro de Formação encontra-se a oficina da senhora Maria Rosa. Aqui, os teares dão lugar às máquinas de costura e a agulha. Há três décadas na CerciEspinho, já foram inúmeras as alunas que passaram pelas mãos de Maria Rosa. “Passa muito depressa,



Instalada há 33 anos no concelho, a CerciEspinho é uma das instituições de apoio social com mais peso na cidade. Orientada para as pessoas portadoras de deficiência, a CerciEspinho baseia grande parte do seu sucesso no espírito familiar e afectivo que circula por todos que fazem parte da instituição. Uma viagem pela vida para lá dos muros da Cerci.

Por sugestão da directora, Rosa Couto, o dia na instituição começou no futuro da CerciEspinho. Na Idanha, junto ao complexo que alberga o Centro de Formação Profissional, as máquinas do Regimento de Engenharia n.º 3 de Espinho andam de um lado para o outro, a preparar o terreno para a menina dos olhos de Rosa Couto: o Lar que vai poder receber 24 utentes. Do portão de entrada, vê-se apenas metros quadrados de terra revolvida. Mas isso não foi obstáculo para a directora da CerciEspinho que, valentemente, se disponibiliza a ir, terreno adentro, mostrar-nos o futuro. "Têm sido incansáveis", arremata a jovem directora, referindo-se aos militares do Regimento.

Depois de um vislumbre do que vai ser, num futuro próximo, a CerciEspinho, tempo de conhecer o Centro de Formação Profissional, espaço que foi alvo de visita presidencial, no último ano. Atestado de competência pelo trabalho feito, sem dúvida. Um trabalho erguido sob a dedicação, a paixão e a afectividade dos funcionários. Como é o caso da senhora Rita, tapetista de profissão, agora entregue à formação do seu mister. No meio das linhas, Rita não perde o fio à meada e diz-nos de sua justiça: "Aqui somos como uma família. Esta é a nossa casa. Muitas vezes, levamos os problemas dos miúdos para casa". A emoção com que fala é comovente. Na sala, só se encontra um aluno, Paulo. A tapetista, agora professora, olha maternalmente para ele. "Há casos aqui de pessoas que não tem nada, que foram abandonadas pelos pais. E aí também temos de ter uma palavra amiga", diz. Sobre os educandos, a tapetista Rita não deixa a sua alfinetada por mão alheia: "Há uns que trabalham bem, e outros que precisam de mais ajuda, de mais acompanhamento".

A existência de uma oficina



Aqui, os muros são só de cimento

“

Aqui somos como uma família. Esta é a nossa casa. Muitas vezes, levamos os problemas dos miúdos para casa”

Rita, tapetista

de tapeçaria num Centro de Formação Profissional pode parecer “desfasada da realidade”, como admite a coordenadora do centro, a Dr.ª Rita. No entanto, a aposta numa área que está em acentuado declínio tem razões que ultrapassam a possível emprega-

bilidade. Como nos explica a coordenadora, “é nesta oficina que conseguimos retirar mais proveito de alguns casos de incapacidade ou deficiência mais severa, por exemplo, casos de autismo”. Isto resulta da junção de vários factores: é um trabalho mais calmo, realizado num ambiente mais controlado, mais relaxado e rotineiro” Tudo aspectos importantes nesses casos, segundo a Dr.ª Rita, que ainda acrescenta as características da formadora, “muito afectuosa. É importante, dá-lhes estabilidade emocional”.

“PARECE QUE ESTOU EM COMA”

Não deixando as linhas de lado, noutra sala do enorme complexo do Centro de Formação encontra-se a oficina da senhora Maria Rosa. Aqui, os teares dão lugar às máquinas de costura e a agulha. Há três décadas na CerciEspinho, já foram inúmeras as alunas que passaram pelas mãos de Maria Rosa. “Passa muito depressa,

o tempo”, diz-nos. Há tempos, encontrou uma ex-aluna, na Feira Semanal: “Já é avó, imagine”. Os dias na oficina de costura são, segundo a formadora, “sempre diferentes. Há um espírito de entejuda muito grande. As alunas estão sempre dispostas a sugerir ideias, o que é importante. Somos muito próximas”. Próximas, como uma família, perguntamos. “Sim, chega-se a parecer uma família. As vitórias delas são as minhas vitórias”, diz-nos Maria Rosa. Vitórias como as da Marisa, jovem portadora de deficiência que, actualmente, está a estagiar na empresa Cotesi. “No outro dia, ligou-me a dizer que parecia que estava em coma. Eu até me assustei. Mas lá percebi que queria dizer que estava muito feliz”, conta-nos a costureira, sem esconder a ponta de orgulho.

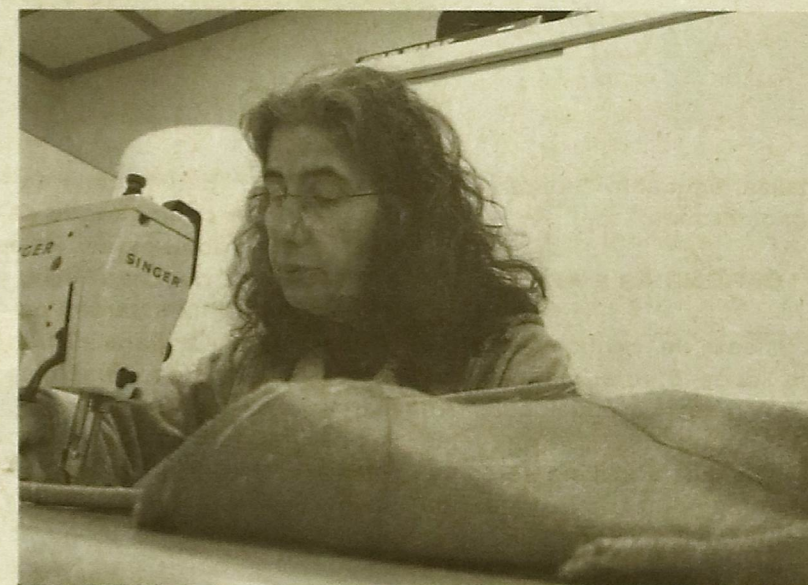
O ABC DA VIDA

Por cima da oficina de costura, duas salas de aulas recebem os alunos do Centro de Formação Profissional. Aqui, também se estuda. Aulas de matemática para a vida, português, autonomia, educação para a cidadania, desenho e educação física, são algumas das disciplinas leccionadas. Vanda, professora de Matemática, disciplina que, aqui, não é um bicho papão. “O conteúdo do ensino é adaptado às necessidades dos alunos, claro. Aqui damos ênfase às horas, por exemplo”, conta. Dos discentes, nada a apontar: “Acredite que são mais bem comportados que os alunos das outras escolas. Temos um relacionamento mais próximo. Muitas vezes desabafam connosco e esse aspecto é muito importante”.

“Se eu quero ter o cor-de-rosa, tenho que misturar o branco com que cor?”, pergunta a professor Odilina, responsável pela cadeira de Desenho, quando entramos na sala de aulas. A lição hoje são as cores primárias. Atentos, os seis alunos presentes tentam adivinhar. “São motivados, não haja dúvida”, confidencia a professora. Para a docente de Educação Visual e Tecnológica, o panorama aqui pinta-se em tons de emoção: “É preciso trabalhar as emoções destes jovens. Um trabalho bem feito para eles é uma vitória enorme, porque também sentem que são capazes”.

OS MUROS

Terminada a passagem pelo Centro de Formação Profissional, altura de ir para a sede da CerciEspinho. À espera, a Dr.ª Cecília, coordenadora do Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) para pessoas portadoras de deficiências mais profundas. Sentados numa das mesas da cantina, com um peixe cozido à espreita, a coordenadora rebobinou a memória da sua experiência na instituição, onde já está desde a sua fundação, há 33 anos. “O melhor que posso dizer é que a CerciEspinho evolui. E muito”, diz, logo de entrada. Uma evolução não só no trabalho



Para a professora de Desenho (no topo da página), é muito importante estimular o controlo emocional dos alunos portadores de deficiência. Maria Rosa (em cima) sente orgulho nas vitórias dos seus meninos. Além da costura, da tapeçaria, o Centro de Formação Profissional tem ainda oficinas de lavandaria, serralharia e carpintaria (em baixo).

da instituição, como também na opinião das pessoas quanto à Cerci. “Nós fizemos sempre um esforço para esclarecer as pessoas, para resolver as dúvidas que existiam e ainda existem sobre a Cerci”, explica. Para a coordenadora, “hoje em dia, já não há aquela noção que a deficiência é algo que só acontece aos outros. Mas ainda há muito trabalho a fazer, é certo”.

Figura matriarca da instituição, a dr.ª Cecília vê a CerciEspinho, à semelhança dos restantes funcionários, como uma família. “Há um clima de muita proximidade entre todos, funcionários e clientes. Há problemas, claro, coisas que correm menos bem, mas isso também os há em todas as famílias”, defende. Para a coordenadora, é essencial haver essa união, para o melhor funcionamento da instituição. “Aqui, os muros são físicos, não são muros relacionais, emocionais. Aqui, os muros são só de cimento. As pessoas que entram e tomam contacto com a nossa instituição apercebem-se disso”, fi-

Continua na próxima página

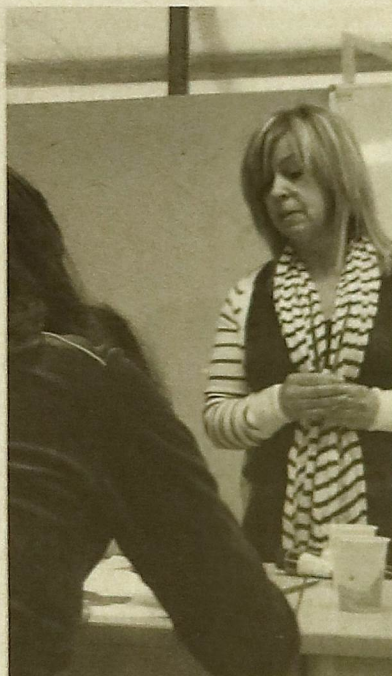


o tempo”, diz-nos. Há tempos, encontrou uma ex-aluna, na Feira Semanal: “Já é avó, imagine”. Os dias na oficina de costura são, segundo a formadora, “sempre diferentes. Há um espírito de entreajuda muito grande. As alunas estão sempre dispostas a sugerir ideias, o que é importante. Somos muito próximas”. Próximas, como uma família, perguntamos. “Sim, chega-se a parecer uma família. As vitórias delas são as minhas vitórias”, diz-nos Maria Rosa. Vitórias como as da Marisa, jovem portadora de deficiência que, actualmente, está a estagiar na empresa Cotesi. “No outro dia, ligou-me a dizer que parecia que estava em coma. Eu até me assustei. Mas lá percebi que queria dizer que estava muito feliz”, contanos a costureira, sem esconder a ponta de orgulho.

O ABC DA VIDA

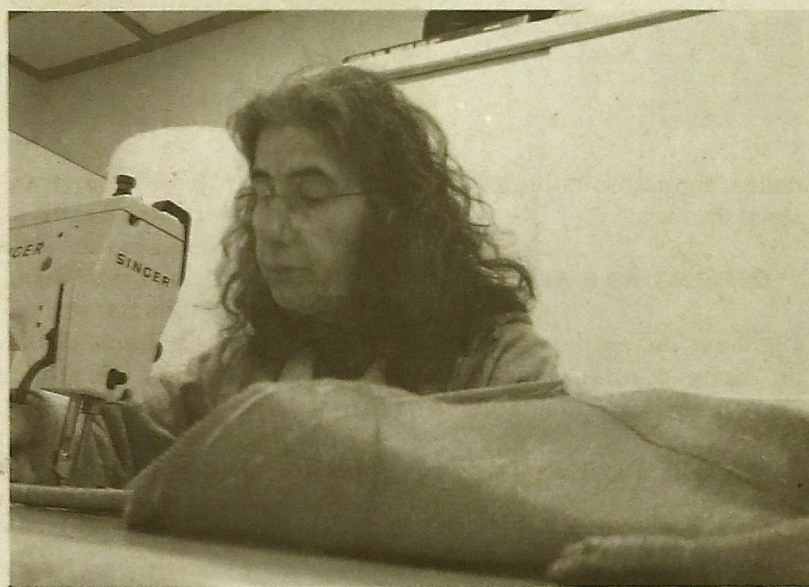
Por cima da oficina de costura, duas salas de aulas recebem os alunos do Centro de Formação Profissional. Aqui, também se estuda. Aulas de matemática para a vida, português, autonomia, educação para a cidadania, desenho e educação física, são algumas das disciplinas leccionadas. Vanda, professora de Matemática, disciplina que, aqui, não é um bicho papão. “O conteúdo do ensino é adaptado às necessidades dos alunos, claro. Aqui damos ênfase às horas, por exemplo”, conta. Dos discentes, nada a apontar: “Acredite que são mais bem comportados que os alunos das outras escolas. Temos um relacionamento mais próximo. Muitas vezes desabafam connosco e esse aspecto é muito importante”.

“Se eu quero ter o cor-de-rosa, tenho que misturar o branco com que cor?”, pergunta a professor Odilina, responsável pela cadeira de Desenho, quando entramos na sala de aulas. A lição hoje são as cores primárias. Atentos, os seis alunos presentes tentam adivinhar. “São motivados, não haja dúvida”, confia a professora. Para a docente de Educação Visual e Tecnológica, o panorama aqui pinta-se em tons de emoção: “É preciso trabalhar as emoções destes jovens. Um trabalho bem feito para eles é uma vitória enorme, porque também sentem que são capazes”.



OS MUROS

Terminada a passagem pelo Centro de Formação Profissional, altura de ir para a sede da CerciEspinho. À espera, a Dr.^a Cecília, coordenadora do Centro de Actividades Ocupacionais (CAO) para pessoas portadoras de deficiências mais profundas. Sentados numa das mesas da cantina, com um peixe cozido à espreita, a coordenadora rebobinou a memória da sua experiência na instituição, onde já está desde a sua fundação, há 33 anos. “O melhor que posso dizer é que a CerciEspinho evolui. E muito”, diz, logo de entrada. Uma evolução não só no trabalho



Para a professora de Desenho (no topo da página), é muito importante estimular o controlo emocional dos alunos portadores de deficiência. Maria Rosa (em cima) sente orgulho nas vitórias dos seus meninos. Além da costura, da tapeçaria, o Centro de Formação Profissional tem ainda oficinas de lavandaria, serralharia e carpintaria (em baixo).

da instituição, como também na opinião das pessoas quanto à Cerci. “Nós fizemos sempre um esforço para esclarecer as pessoas, para resolver as dúvidas que existiam e ainda existem sobre a Cerci”, explica. Para a coordenadora, “hoje em dia, já não há aquela noção que a deficiência é algo que só acontece aos outros. Mas ainda há muito trabalho a fazer, é certo”.

Figura matriarca da instituição, a dr.^a Cecília vê a CerciEspinho, à semelhança dos restantes funcionários, como uma família. “Há um clima de muita proximidade entre todos, funcionários e clientes. Há problemas, claro, coisas que correm menos bem, mas isso também os há em todas as famílias”, defende. Para a coordenadora, é essencial haver essa união, para o melhor funcionamento da instituição. “Aqui, os muros são físicos, não são muros relacionais, emocionais. Aqui, os muros são só de cimento. As pessoas que entram e tomam contacto com a nossa instituição apercebem-se disso”, fi-

Continua na próxima página





As técnicas sociais trabalham diversas competências com os utentes da CerciEspinho.

naliza, enquanto saboreia uma maçã assada.

CARÊNCIAS E AFECTOS

A sair da cantina, ouve-se ao longe o rufar dos tambores, uma das actividades em marcha no CAO. De baquetas em punho, a assistente social Mafalda comanda a sua banda com mestria: "Um, dois, três; um, dois, três, quatro! Vamos lá pessoal", tenta fazer-se ouvir, pelo meio da sinfonia que a banda toca. Mafalda, juntamente com a técnica Sara e a psicóloga Helena, vão ser as cicerones do resto da tarde. A forma como contactam com os utentes é reveladora da ausência de muros físicos, de que falava a coordenadora do CAO. Ao longo das várias salas que preenchem o edifício do CAO, as três técnicas não deixam de falar com todos os que vão

aparecendo. "Eles sentem necessidade de contar o que se passou no fim-de-semana, que a mãe fez isto, que o pai levou-o acolá", conta-nos Sara. A carência afectiva é, para as três técnicas, um dos principais marcos dos utentes do CAO. A procura do contacto físico resulta dessa carência: "Há muitos que sentem necessidade de cumprimentar todas as pessoas que aqui vêm. Não é por maldade, muito pelo contrário, é por necessidade", explicam. A proximidade com os utentes é assumida por todas. "É impossível ser doutra forma. No entanto, é essencial também marcar limites", diz Sara. "Passa por nós impor essas regras. Não podemos estar sempre aos beijos e aos abraços às pessoas. É preciso saber dizer não, mas de uma forma que beneficie a sua educação cívica", acrescenta a psicólogo-

“

Eles sentem necessidade de contar o que se passou no fim-de-semana, que a mãe fez isto, que o pai levou-o acolá”

ga Helena. Regras que passam por aspectos tão básicos como bater à porta antes de entrar, por exemplo. "Há um utente que gosta imenso de mexer no meu cabelo. Eu deixo-o mas também o digo 'já mexeste de

manhã, agora só à tarde", afirma Mafalda.

IMPOSSÍVEL ESTAR MAL-HUMORADAS

Numa sala, encontra-se uma utente acamada, com uma deficiência física que lhe limita os movimentos. Todos, sem excepção, falam com ela, pedem-na para cantar, alegrem-se. Será sempre assim? "Claro que há dias que chegamos cá mal humoradas, acontece com todas as pessoas. Mas mal entramos e eles vêm ter connosco, tudo muda", afirma Helena. Sara também afina pelo mesmo diapasão: "Eles apercebem-se que nós não estamos bem e tentam-nos alegrar. Acho que, quando falamos com eles, percebemos que os nossos problemas do dia-a-dia não são nada, comparados com os deles". NN

Números

1.365.874,00€

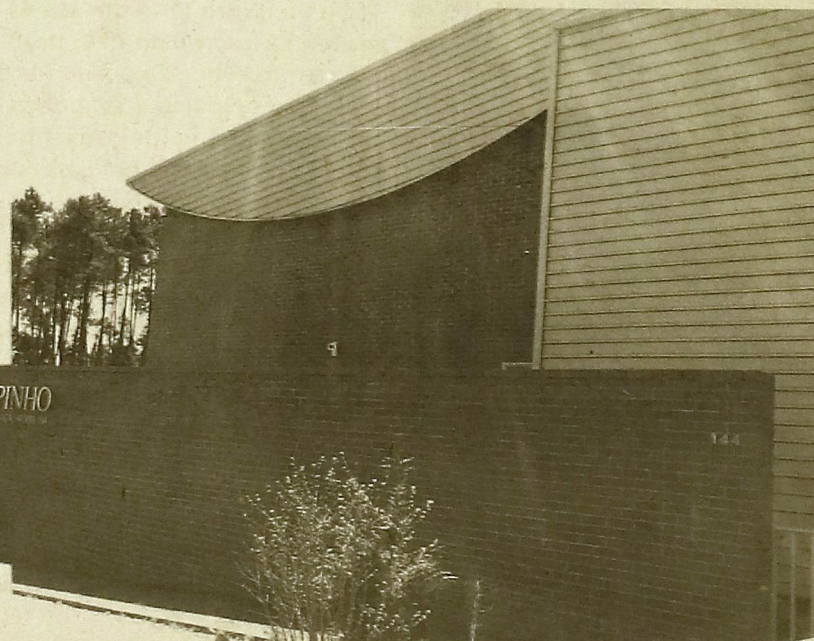
Valor da obra em construção, na Rua do Lourêdo, Idanha

891.668,00€

Parte do valor respeitante à CerciEspinho, referente a 65% do custo total

24

Número de pessoas que vão poder ficar instaladas no Lar



Economistas querem ultrapassar estigma do fracasso

A FCAPE - Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho - promoveu, na última sexta-feira, um seminário dedicado aos temas do emprego e inovação. Os dois convidados presentes afirmaram a necessidade de se educar para o empreendedorismo e ultrapassar os problemas estruturais do país.

A Câmara Municipal, pela voz do seu representante João Limas, abriu as hostes no auditório da Junta de Espinho felicitando a FCAPE pela organização do seminário. João Limas sublinhou a postura da autarquia em acompanhar "os desafios com que se depara diariamente" no campo da educação e emprego, mostrando a intenção em manter "um processo educativo inovador e participativo tendo em vista a criação de mais e melhor emprego para os nossos jovens".

O presidente da Associação Nacional das PME's, Augusto Morais, convidado especial no seminário, reflectiu sobre os "problemas endógenos" do tecido económico-social



português que fazem com que "o capital humano nacional seja o menos competitivo da União Europeia".

FORMAR EMPREENDEDORES

O orador assumiu que o desafio da educação é prioritário e teve uma afirmação contundente: "somos o povo que mais gasta em educação e, ao mesmo tempo, o menos com-

petitivo". Ao nível das empresas, Augusto Morais disse que a inovar "é ver para além do que os outros fazem". "Mas como é que uma empresa pode inovar, se 60 % do orçamento vai para pagar a gordura do Estado?", questionou.

O segundo convidado da noite, José António Martins da NET - Novas Empresas e Tecnologia, referiu "o estigma do insucesso em Por-

tugal", como "um factor cultural". Para o consultor é necessário que as escolas comecem, desde cedo, a fomentar o empreendedorismo: "deve ser uma formação abrangente e deve incluir os alunos nos próprios projectos", acrescentou. José António Martins focou a necessidade de "se afastar o paradigma do fracasso" e de se dar menos valor à lamentação". NS

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

**Hasta Pública para
Atribuição, a Título
Precário, do Espaço
Municipal para Ex-
ploração Comercial
Destinado a Cafeteria Sito no Pavilhão
de Anta**



Faz-se público, que no próximo dia 16 de Abril de 2010, pelas 12.00 horas, na Sala de Reuniões desta Câmara Municipal, realizar-se-á uma hasta pública para atribuição, a título precário, do espaço mencionado em título, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes no Gabinete de Atendimento desta Câmara Municipal e no sítio da Câmara Municipal de Espinho na Internet, com o seguinte endereço <http://www.cm-espinho.pt>

Espinho e Paços do Município, 30 de Março de 2010

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,
(no exercício de competências delegadas)
Dr. António Vicente de Amorim Alves Pinto

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

**Hasta Pública para
Atribuição, a Título
Precário, do Espaço
Municipal para Ex-
ploração Comercial
Destinado a Cafeteria Sito na Nave Poli-
valente de Espinho**



Faz-se público, que no próximo dia 16 de Abril de 2010, pelas 11.00 horas, na Sala de Reuniões desta Câmara Municipal, realizar-se-á uma hasta pública para atribuição, a título precário, do espaço mencionado em título, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes no Gabinete de Atendimento desta Câmara Municipal e no sítio da Câmara Municipal de Espinho na Internet, com o seguinte endereço <http://www.cm-espinho.pt>

Espinho e Paços do Município, 30 de Março de 2010

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,
(no exercício de competências delegadas)
Dr. António Vicente de Amorim Alves Pinto



“O que estão a fazer com os quadros da Câmara é miserável”

José Mota tomou posse como presidente da comissão política concelhia do Partido Socialista (PS) com um discurso marcado por muitas críticas ao actual executivo da Câmara Municipal de Espinho (CME). O ex-autarca acusa o PSD de marginalizar quadros da câmara e instiga os seus responsáveis a “fazerem coisas”.

Na tomada de posse da nova comissão política concelhia do PS, as maiores novidades estiveram na nomeação para as secções de Anta, Silvalde e Espinho. Nuno Almeida, o rosto da mudança em Anta, mostrou intenção de ser “uma alternativa credível, consciente e qualificada” ao actual poder autárquico, rejeitando “a política obstaculista e de bota abaixo”. Bruno Maganinho aceitou o “desafio” de “pela primeira vez o PS ser oposição em Silvalde”. “Se queremos dar a Silvalde o que é habitual, temos de começar a trabalhar já”, concluiu o jovem socialista. Por último, Liliana Ferreira apresentou-se determinada a “dar ao PS o que nunca teve, ou seja, a Junta de Freguesia de Espinho”.

Antes do discurso de tomada de posse de José Mota, José Luís Peralta, o presidente cessante, colocou o seu lugar de líder da bancada do PS na Assembleia Municipal (AM) à disposição. Rosa Maria Albernaz, deputada socialista, deixou rasgados elogios a José Mota, “um homem obstinado, determinado e inteligente” e mostrou-se convicta de que o trabalho de oposição do PS será “reconhecido pelo povo dentro de quatro anos”.

CRÍTICAS CONTUNDENTES

José Mota começou por reiterar a sua confiança em José Luís Peralta como líder da bancada socialista na AM e aproveitou para lançar uma deixa que o acompanhou ao longo do discurso: “Não estamos aqui para dar um chuto a ninguém e colocá-lo (a José Luís Peralta) na gaveta. Isso é lá na câmara agora”. Antes das críticas ao executivo PSD, o governador civil de Aveiro fez uma retrospectiva dos 16 anos como presidente da CME e enunciou a obra feita. “Fizemos coisas muito importantes, que se não fossem feitas na altura, jamais poderiam ser feitas. Fomos nós que enterrámos a linha-férrea, em mil metros, e somos

“

Prometeram coisas mirabolantes e agora fazem bailes. Prometeram viagens a Lourdes, Barcelona e Vaticano mas esqueceram-se de dizer que era para pagar”

nós que estamos à espera que construam os tais 500 metros para cada lado e que requalifiquem o que está em cima. Já está a demorar”, disse.

Seguiram-se referências mais objectivas ao actual executivo da CME,

o qual José Mota incitou “a fazer coisas” e a “deixar-se de conversas, insinuações e marginalizações”. Este último capítulo foi, de resto, o mais contundente no discurso do presidente da concelhia socialista quando acrescentou que “o que estão a fazer com os quadros da Câmara é miserável”. José Mota exemplificou com André Duarte, da ADCE, e com dois ex-motoristas afastados pelo actual executivo. “ Perguntem onde estão a trabalhar as pessoas que serviram a nossa Câmara. Vão ter uma surpresa desagradável”, acrescentou.

As críticas de José Mota alargaram-se às viagens aos idosos e às propostas sociais. “Prometeram coisas mirabolantes e agora fazem bailes. Prometeram viagens a Lourdes, Barcelona e Vaticano mas esqueceram-se de dizer que era para pagar”, referiu. Para dentro do partido, as palavras foram de mobilização e de formulação “de uma alternativa credível”.

O trabalho de oposição será feito de forma construtiva “aplaudindo o que for bem feito e criticando tudo o que for mal feito”. “Vamos dar o nosso contributo para que Espinho continue na senda do progresso”, concluiu. **NS**

Pub

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

Anuncie
no seu
jornal de
referência.

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TEL.FE. 227314174

Direito de resposta

Há dias fui contactado pelo jornal para participar no "Maré de Conversas". O encontro seria no dia seguinte. Como no dia seguinte nada disseram, tive o cuidado de telefonar perguntando se mantinham o encontro. Responderam que tinha sido adiado e que posteriormente me indicariam novo local e hora.

Manifestei a minha disponibilidade indicando os dias e as horas em que estou ocupado com aulas e solicitei que evitassem estragar um fim-de-semana. Como nada mais me disseram pensei mesmo que tivessem desistido da ideia.

Ao ler o Maré Viva nº 1622, de 30/3/2010, com espanto vejo que na abertura da página 11 se afirma que convidaram todas as forças

políticas representadas na assembleia Municipal. Tal não corresponde à verdade como já se depreendeu do parágrafo anterior.

O Maré Viva pode convidar quem quiser. O que não pode é dizer que convida, sem que isso corresponda à verdade. Admito até que o primeiro contacto fosse por engano. Não me incomoda. O que deve incomodar todos os leitores é saber que começam uma peça com uma falsidade.

António Regedor

Nota do Director: Registamos a queixa do senhor António Regedor e lamentamos que a data em que a entrevista ocorreu não tenha sido comunicada ao próprio por falha de comunicação.

Surf

Circuito de Espinho este fim-de-semana

O Surfjah promove a partir do próximo fim-de-semana a edição 2010 do Circuito Regional de Espinho em Surf. Este evento estará dividido em três etapas: 17 e 18 de Abril; 19 e 20 de Junho; 11 e 12 de Setembro. As inscrições podem ser feitas através do e-mail surfjah@gmail.com, com preços que variam entre os cinco euros por etapa (para sócios) e os 10€ (não sócios). As datas indicadas poderão sofrer alterações caso as condições meteorológicas não sejam favoráveis. **NS**

Polícia

Semana de álcool

Durante o último fim-de-semana, a Polícia de Segurança Pública (PSP) de Espinho deteve quatro indivíduos, apanhados a conduzir sob o efeito do álcool. Na madrugada de sexta para sábado, foi detido um homem de 65 anos e outro de 41, que conduziam com taxas de 1,49 g/l e 1,1'93 g/l, respectivamente. Na madrugada seguinte, a PSP deteve outros dois indivíduos. Desta vez, as taxas apresentadas foram de 2,18 g/l num condutor de ciclomotor e 1,61 g/l num condutor de automóvel. **CB**

Associação de Pais da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira

Debater a obesidade

O anfiteatro da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira vai receber, na próxima quinta-feira, dia 15 de Abril, às 21h30, uma sessão de esclarecimento subordinado ao tema Obesidade na Adolescência. A iniciativa está a cargo da Associação de Pais da Manuel Laranjeira, em colaboração com a direcção da escola. A sessão vai ter a participação da enfermeira Aldora Távora, do serviço de Endocrinologia, do Centro Hospital Espinho-Gaia. **NN**

Concurso

Um símbolo para o andebol feminino

A secção de andebol feminino da Académica de Espinho lançou o repto aos criativos da nossa praça. O objectivo: criar o símbolo para o cabeçalho do blog da modalidade. As regras são simples: pode ser um desenho, uma fotografia, um texto, ou outra coisa, devendo apenas res-

peitar as medidas - 761x207 pixels -, ser entregues no formato jpeg e conter a frase: Andebol Feminino da Ac. de Espinho. Quem quiser participar, deve enviar um e-mail para o endereço: andebolaespinho@gmail.com, com o nome e o número de telemóvel. **NN**

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Hasta Pública para Atribuição, a Título Precário, do Espaço Municipal para Exploração Comercial



Destinado a Bar Sito no Edifício da Piscina na Solário Atlântico

Faz-se público que no próximo dia 04 de Maio de 2010, pelas 11.00 horas, na Sala de Reuniões desta Câmara Municipal, realizar-se-á uma hasta pública para atribuição, a título precário, do espaço mencionado em título, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes no Gabinete de Atendimento desta Câmara Municipal e no sítio da Câmara Municipal de Espinho na Internet, com o seguinte endereço <http://www.cm-espinho.pt>

Espinho e Paços do Município, 12 de Abril de 2010

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,
(no exercício de competências delegadas)
Dr. António Vicente de Amorim Alves Pinto

Foto-legenda



EXECUÇÃO FISCAL
O Centro Multimeios foi palco das primeiras Jornadas de Estudo dos Agentes de Execução. Meio milhar de pessoas participaram no evento. **NN**

Pub

Compre Café na
CASA ALVES RIBEIRO
Rua 19 n.º 294 - Espinho
fica bem servido e gasta menos dinheiro
www.alvesribeiro.espinho.inn

RESTAURANTE MARRETA
de Pedro Silva Lopes
Caldelrada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM SE ENCOMENDAS PARA FORDA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

MV
Anuncie
no seu jornal de referência.

Isto nem era para ser uma associação, mas acabou por sê-la. Nem era para dar tanto trabalho nem envolver tanta gente, mas tem e envolve. Mas, se calhar, também não era para ser um tão grande sucesso, e é-o. Espinho Vida. Basta baralhar as palavras e ver que, no fundo, só querem dar vida à cidade.

Emília Dias, a presidente do EVida, recebe-nos no local de trabalho e facilmente percebemos de onde vêm as flores que se vêem em todos os eventos do grupo. Na mão, está um caderno onde já é preciso apontar os mil e um projectos que a associação esta a cozinhar. É que quem junta quase duas mil mulheres num jantar, arriscamos, é capaz de muita coisa.

AMOR À CAMISOLA

Se voltarmos atrás para contar a história desde o começo, vemos que foi mesmo no meio das mulheres que esta aventura teve início. "Já há quatro anos que eu costumava juntar um grupo de cerca de 40 a 60 mulheres num jantar de Dia da Mulher", conta Emília, quando lhe foi "lançado o desafio pelo presidente da Junta de Espinho para que nascesse um grupo de marchas".

Precipitação? Olho para a coisa, dizemos nós. É que Emília é, com todo o respeito, como as formigas: não pára. Depois dos jantares, vieram as marchas populares do ano passado, que deram vida à época dos santos. Desde aí, o grupo vestiu a camisola do Rio Largo e é na sede do clube que se reúne para acertar os detalhes das próximas iniciativas e, também, para os ensaios das marchas deste ano. Se foram 100 pessoas em 2009, em 2010 Emília aponta para umas 150.

FÓRMULA CÁ DO SÍTIO

No Evida, são 15. Todas mulheres. Todas dinâmicas. Sobre o jantar na Nave Polivalente no mês passado, Emília conta que "falámos em juntar mil mulheres. Fizemos os bilhetes, que se sumiram num instante e mandámos fazer mais 500, mas na tipografia eles fizeram mil e nós arriscámos vender os mil".

Pelo meio, o currículo é enriquecido com mais uma participação no tapete de flores na procissão da Senhora da Ajuda e alguns desfiles de lojas da cidade. "A dada altura", reconhece Emília, "sem nos apercebermos



“Esta associação está a acordar as outras”



“

Tentamos ir buscar as coisas da terra: os grupos que animam, as lojas dos desfiles, as tradições”

Projectos

Menu recheado

Do caderno de Emília Dias sai sempre mais algum projecto. Para já, está em vista a realização mensal do Baile da Chorinha. "Queremos reavivar a tradição e que seja um encontro de gerações", diz-nos. Só falta o sim das corporações de Bombeiros para a cedência do espaço. Em troca, o dinheiro reverte a favor dos donos da casa. O que o EVida quer é pôr as pessoas a conviver. Mas há mais. "Estamos a pensar fazer alguma coisa no Dia da Mãe, como ir para a rua oferecer flores, vamos participar nas festas da Senhora do Mar e, também, na homenagem ao Manuel Sancebas". À já extensa lista, junte-se, ainda, a promoção de um curso de socorrismo e um desfile no parque João de Deus e o cozinheiro vem com ares de conseguir alimentar um batalhão. **CB**

já tínhamos uma associação". E já tinham escolhido os emblemas: "tentamos ir buscar as coisas da terra: os grupos que animam, as lojas dos desfiles, as tradições". A fórmula funciona.

HAJA QUEM FAÇA QUE PÚBLICO NÃO FALTA

E faz dinheiro que reverte a favor de outras colectividades. Mas não faz só isso. Concretiza sonhos, também. É ainda com poucas palavras que Emília nos conta como soube que, com o desfile no FACE, onde participaram crianças da CerciEspinho, "realizámos o sonho de uma menina, que era desfilarmos". É a associação a dar vida à cidade e aos sonhos de alguns.

"Esta associação traz diferente e está a começar a acordar as outras", lança a presidente do Espinho Vida. E concretiza: "em Espinho temos tudo, não faltam sítios para fazer coisas. O que é preciso é haver alguém que faça com que as pessoas se juntem".

"Sem nos apercebermos, estamos a conseguir fazer com que algumas pessoas saiam de casa e façam coisas que gostam. No fundo, serem mais felizes e fazerem outras pessoas felizes. Isso é o mais importante", conclui Emília Dias. **CB**



NA HORA

Não foi exactamente, mas isto para quem está habituado a ter que esperar, desesperar e, tantas vezes, desistir, é como se tivesse sido feito na hora. Mostra a foto o local onde, tempos idos, houve um buraco. Não um hiper buraco, mas um buraco grande o suficiente para dificultar a vida a um octogenário que ali mora.

Arriscando tudo, os moradores ligaram para a Câmara Municipal a ver quem é que tinha responsabilidade de tratar do dito buraco. A primeira pessoa que atendeu o telefone não sabia, não fazia ideia a quem tinha de passar a chamada e, do outro lado da linha, o queixoso foi sendo passado de gabinete em gabinete.

Até que, mérito ou sorte, foi parar exactamente a quem de competência. O "alguém" achou estranho estar a atender aquela chamada e perguntou mesmo quem tinha dado o seu número. Conclusão da história: no dia seguinte, às nove horas da manhã, lá estavam os funcionários camarários a tapar o buraco. Não sabemos, mas, quem sabe, não funcione também com outros tantos buracos na cidade. Não custa nada tentar. Mas, pelo sim pelo não, sente-se enquanto espera. **MV**



CONSTRUÇÕES

Já se disse que, mais cedo ou mais tarde, à esplanada (assim que se conseguir tirar as vezes dos (cada vez mais visíveis) avanos nesta zona, a montra de uma cidade de casas vendem-se, outras abandonam-se a desafiar estes ventos de negativismo da esplanada da cidade, é um facto. Se p... Mas ainda há quem não desista desta



LIMPAR PORTUGAL

Fazia a Ribeira de Silvalde parte da lista das lixeiras identificadas pelo grupo do Limpar Portugal em Espinho? É que se fazia, aconselhamos a quem calcem as luvas e peguem nos sacos do lixo todas as semanas porque há quem não entenda o conceito de "limpar". Se não fazia, falhou a olhos vistos. Aponte-se aí para uma próxima edição. **MV**

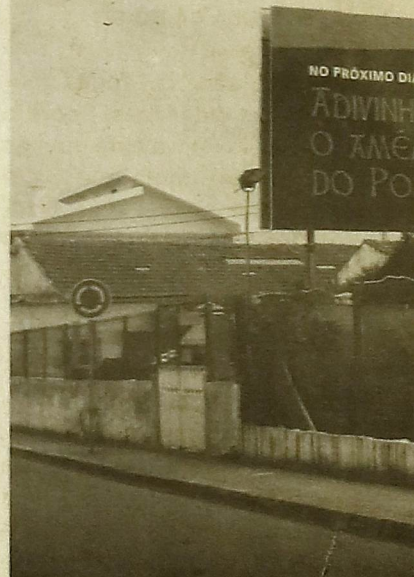
O SOL QUANDO NASCE

É para todos. E quando não nasce, também. Talvez se mudarmos a frase para "uma vez sol, sol todos os dias" possamos legendar esta foto. Foi vê-los desesperados a correr para a praia à procura de um "lugar ao sol" durante o fim-de-semana. É que nem os pés de galinha atrapalharam a fome de praia com que os espinhenses estão. E depois há os que insistem. Alguém diga que a estes senhores que o Verão ainda não chegou. E que ainda vai haver muito tempo para trabalhar para o bronze. **MV**



ACESSIBILIDADES

Ainda não percebemos o critério, porquê uns e outros não, ou - damos a mão à palmatória - porque uns são mais prioritários do que outros, mas, a verdade é que uma das obras mais básicas de uma cidade está a ser feita por cá. Nas ruas 4 e 20, as obras de rebaixamento dos passeios para dar acessibilidade a pessoas com deficiência motora estão a ganhar forma. Os passeios não são totalmente novos em todos os pontos, mas o essencial está a chegar. Com material de boa qualidade, esperamos. **MV**





NA HORA

Não foi exactamente, mas isto para quem está habituado a ter que esperar, desesperar e, tantas vezes, desistir, é como se tivesse sido feito na hora. Mostra a foto o local onde, tempos idos, houve um buraco. Não um hiper buraco, mas um buraco grande o suficiente para dificultar a vida a um octogenário que ali mora.

Arriscando tudo, os moradores ligaram para a Câmara Municipal a ver quem é que tinha responsabilidade de tratar do dito buraco. A primeira pessoa que atendeu o telefone não sabia, não fazia ideia a quem tinha de passar a chamada e, do outro lado da linha, o queixoso foi sendo passado de gabinete em gabinete.

Até que, mérito ou sorte, foi parar exactamente a quem de competência. O "alguém" achou estranho estar a atender aquela chamada e perguntou mesmo quem tinha dado o seu número. Conclusão da história: no dia seguinte, às nove horas da manhã, lá estavam os funcionários camarários a tapar o buraco. Não sabemos, mas, quem sabe, não funcione também com outros tantos buracos na cidade. Não custa nada tentar. Mas, pelo sim pelo não, sente-se enquanto espera. **MV**



CONSTRUÇÕES

Já se disse que, mais cedo ou mais tarde, esta frente seria para derrubar para dar espaço à esplanada (assim que se conseguir tirar o trânsito da Rua 2). Já se lembrou muitas vezes dos (cada vez mais visíveis) avanços do mar. Já se debateu sobre a falta de vida nesta zona, a montra de uma cidade de praia. Já se concluiu o seu abandono: umas casas vendem-se, outras abandonam-se, outras, ainda, degradam-se. No entanto, a desafiar estes ventos de negativismo, há, também, quem invista. Constrói-se na esplanada da cidade, é um facto. Se para habitação, se para comércio, não sabemos. Mas ainda há quem não desista desta zona. Bem haja. **MV**

O SOL QUANDO NASCE

É para todos. E quando não nasce, também. Talvez se mudarmos a frase para "uma vez sol, sol todos os dias" possamos legendar esta foto. Foi vê-los desesperados a correr para a praia à procura de um "lugar ao sol" durante o fim-de-semana. É que nem os pés de galinha atrapalharam a fome de praia com que os espinhenses estão. E depois há os que insistem. Alguém diga que a estes senhores que o Verão ainda não chegou. E que ainda vai haver muito tempo para trabalhar para o bronze. **MV**



FORÇA DA NATUREZA

E estamos a referir-nos ao mar. Não obstante a subida do mar nas últimas semanas, que tirou muitos metros de areia à Praia da Costa Verde, o bar permanente que para ali estava projectado avança a olhos vistos. E tem sido ver quem dá passos maiores. Ora avançam as obras, ora avança o mar. Não queremos pôr-nos com futurismos negativos, nem com maus presságios, mas não conhecemos muitos casos em que o Homem tenha levado a melhor sobre a Natureza. Que se fortaleçam os esporões e nos tirem a razão. **MV**



LIMPAR PORTUGAL

Fazia a Ribeira de Silvalde parte da lista das lixeiras identificadas pelo grupo do Limpar Portugal em Espinho? É que se fazia, aconselhamos a quem calcem as luvas e peguem nos sacos do lixo todas as semanas porque há quem não entenda o conceito de "limpar". Se não fazia, falhou a olhos vistos. Aponte-se aí para uma próxima edição. **MV**

ACESSIBILIDADES

Ainda não percebemos o critério, porquê uns e outros não, ou - damos a mão à palmatória - porque uns são mais prioritários do que outros, mas, a verdade é que uma das obras mais básicas de uma cidade está a ser feita por cá. Nas ruas 4 e 20, as obras de rebaixamento dos passeios para dar acessibilidade a pessoas com deficiência motora estão a ganhar forma. Os passeios não são totalmente novos em todos os pontos, mas o essencial está a chegar. Com material de boa qualidade, esperamos. **MV**

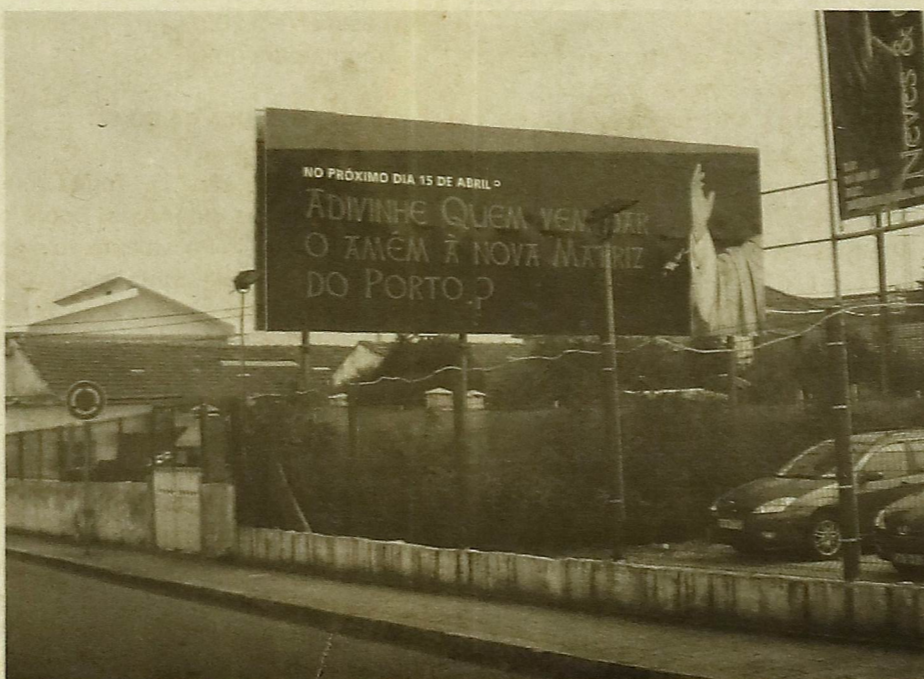


OBRAS

As barreiras dizem e lê-se bem: obra. Mesmo? Era o que a Câmara dizia que era preciso fazer na ponte da Rua 20, sobre a Ribeira de Silvalde, uma vez que corria o risco de ruir e que os trabalhos iam ser realizados pelo Regimento de Engenharia. Estão lá umas vigas por debaixo da ponte, é verdade. Mas desde o ano passado que...mais nada. O local continua vedado ao trânsito, sem obra que se veja. E os condutores continuam a ser convidados a dar uma volta para passar de um lado ou outro. Mas afinal, fez-se, vai-se fazer, vai cair, não vai? **MV**

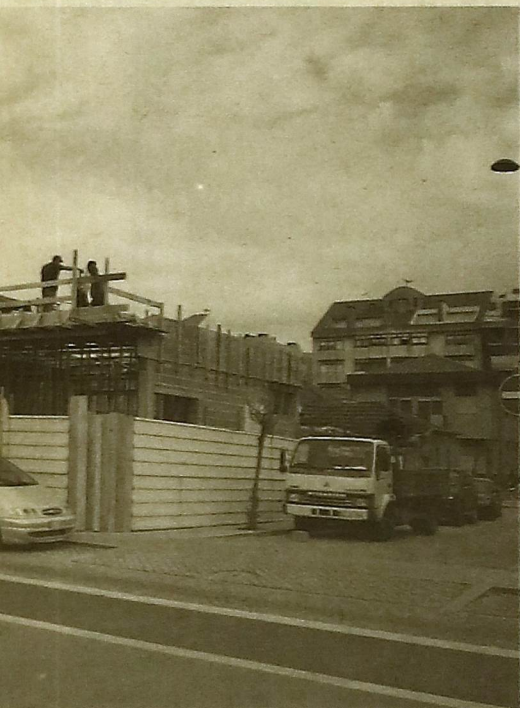
MARKETING

A Igreja já não é o que era. Onde estão as senhoras a entregar panfletos a quem passa na rua? A palavra agora passa de uma forma muito diferente. Mudam-se os tempos, muda-se a estratégia. A IURD rendeu-se ao marketing e já recorre a fórmulas publicitárias de manutenção do suspense para cativar as pessoas. O enorme outdoor à saída da cidade é uma prova. Será o próximo passo da campanha divulgar mais qualquer coisa da personalidade que vem "Dar o Amén à nova Matriz do Porto"? Na publicidade é assim que a coisa funciona. E com resultados: as pessoas interessam-se. Boa estratégia a da IURD. **MV**



O NATAL

O Natal é quando - e enquanto - um homem quiser. E contra isso, nada. O Pai Natal nem sempre satisfaz os pedidos todos. Mas, por aqui, espera-se com paciência. Aqui e uns metros à frente, no Bairro da Ponte de Anta. Não sabemos é se com a mesma paciência. Mas o senhor do trenó também continua por lá. **MV**



de, esta frente seria para derrubar para dar espaço
ar o trânsito da Rua 2). Já se lembrou muitas
ços do mar. Já se debateu sobre a falta de vida
praia. Já se concluiu o seu abandono: umas
se, outras, ainda, degradam-se. No entanto,
há, também, quem invista. Constrói-se na
ara habitação, se para comércio, não sabemos.
ona. Bem haja. **MV**

FORÇA DA NATUREZA

É estamos a referir-nos ao mar. Não obstante a subida do mar nas últimas semanas, que tirou muitos metros de areia à Praia da Costa Verde, o bar permanente que para ali estava projectado avança a olhos vistos. E tem sido ver quem dá passos maiores. Ora avançam as obras, ora avança o mar. Não queremos pôr-nos com futurismos negativos, nem com maus presságios, mas não conhecemos muitos casos em que o Homem tenha levado a melhor sobre a Natureza. Que se fortaleçam os esporões e nos tirem a razão. **MV**

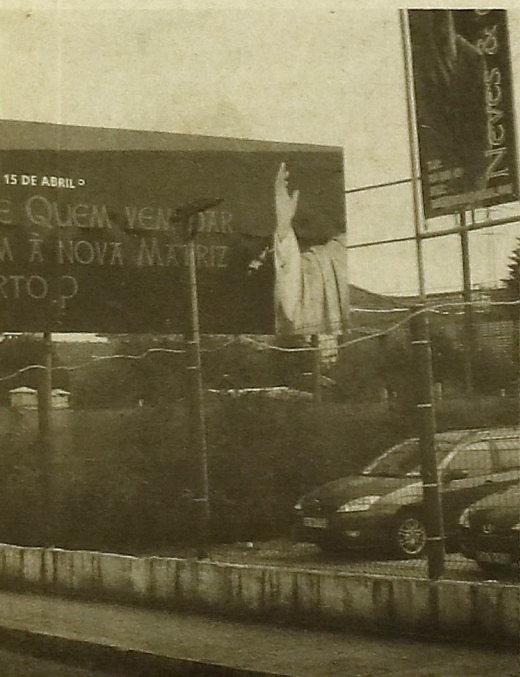


OBRAS

As barreiras dizem e lê-se bem: obra. Mesmo? Era o que a Câmara dizia que era preciso fazer na ponte da Rua 20, sobre a Ribeira de Silvalde, uma vez que corria o risco de ruir e que os trabalhos iam ser realizados pelo Regimento de Engenharia. Estão lá umas vigas por debaixo da ponte, é verdade. Mas desde o ano passado que...mais nada. O local continua vedado ao trânsito, sem obra que se veja. E os condutores continuam a ser convidados a dar uma volta para passar de um lado ou outro. Mas afinal, fez-se, vai-se fazer, vai cair, não vai? **MV**

MARKETING

A Igreja já não é o que era. Onde estão as senhoras a entregar panfletos a quem passa na rua? A palavra agora passa de uma forma muito diferente. Mudam-se os tempos, muda-se a estratégia. A IURD rendeu-se ao marketing e já recorre a fórmulas publicitárias de manutenção do suspense para cativar as pessoas. O enorme outdoor à saída da cidade é uma prova. Será o próximo passo da campanha divulgar mais qualquer coisa da personalidade que vem "Dar o Amén à nova Matriz do Porto"? Na publicidade é assim que a coisa funciona. E com resultados: as pessoas interessam-se. Boa estratégia a da IURD. **MV**



O NATAL

O Natal é quando - e enquanto - um homem quiser. E contra isso, nada. O Pai Natal nem sempre satisfaz os pedidos todos. Mas, por aqui, espera-se com paciência. Aqui e uns metros à frente, no Bairro da Ponte de Anta. Não sabemos é se com a mesma paciência. Mas o senhor do trenó também continua por lá. **MV**



Maré de Cinema



UM HOMEM SINGULAR

Tom Ford era um dos estilistas mais reputados da última vintena de anos até que decidiu escrever, produzir e realizar este fabuloso 'Um Homem Singular'. Oriundo de um meio onde a imagem vale muito mais do que o produto em si, Ford revela uma sensibilidade artística na composição dos planos que potencia o drama interior da sua personagem principal, o professor George Falconer, homossexual, que tenta superar a morte do seu parceiro numa Los Angeles na ressaca da Crise dos Mísseis de Cuba de 1962. Nas mãos de tantos outros realizadores sem expressão, esta seria uma primeira obra presunçosa, insípida, mas Ford não deixa os seus créditos por mãos alheias: numa época dominada pelo 3D inconsequente e montagens frenéticas, o ex-estilista dissecou um período de luto que, orientações sexuais à parte, poderia acontecer a qualquer um de nós com a perda de um ente querido. Colin Firth dá corpo e alma a George numa interpretação contida e com um olhar melancólico que revela a amargura de alguém para quem a vida já não faz sentido, sendo acompanhado por secundários com provas dadas como Julianne Moore, Matthew Goode e Nicholas Hoult. Ford, aliado a um design de produção impecável da década de 60 e a uma fotografia precisa na melancolia que evoca, traduz em imagens a turbilhão de sentimentos que dificilmente se exprimem por palavras e este é o seu grande mérito e a sua grande contribuição na sua estreia cinematográfica. A experiência de George pode ser singular, mas a sua emoção principal é universal.

Antero E. Monteiro

DIA 16 SEXTA-FEIRA MÚSICA E POESIA

Um espectáculo de música e poesia une os 2 P'ra Jazz à Onda Poética. "O ritmo, a cor o timbre, a forma Tudo está presente em todas as formas de Arte", lançam. E se "cada letra tem um som, cada som um significado", a junção parece soar bem. "Os sons das letras", no palco do Centro Multimeios, às 21h30.

DIA 17 SÁBADO DANÇA

De exemplos se faz a actuação da Escola de Bailado Giselle. "Um dia acordamos para a dança, olhamos as mais velhas e sonhamos dançar como elas. Um outro dia, somos as mais velhas, mas há já quem sonhe em dançar como nós!". Coreografias de Eva Ramirez, Margarida Ferreira e Sofia Bizarro para as mais novas. "Giselle de Pés Descalços", às 21h30, no Centro Multimeios.

DIA 18 DOMINGO FOLCLORE

"Semente...mais" é mais do que folclore. É hip-hop, ballet e danças de salão. E ainda há uma tuna. Da música para a representação é um pulo. O Grupo Cultural e Recreativo Semente traz uma revista à portuguesa nos anos 40 e a segunda emissão do Tele-Nabal, um sucesso no ano anterior. Na Junta de Freguesia de Espinho, às 16 horas.

FACE

Foto | FCouto

SOTTE HOMO MARITIMO PINTURA

HOMEM + MAR
Há 50 obras sobre o universo do mar para visitar na galeria do Fórum de Arte e Cultura de Espinho até 16 de Maio. Em dez anos de arte, esta é a primeira passagem do pintor espanhol José Antonio Soto Amado por Portugal. A sua obra é marcadamente moderna e contemporânea. **CB**

FEST 2010

MacMillan vem dizer como se faz



O oscarizado David MacMillan é a mais recente confirmação para o Training Ground do Fest. O sonoplasta de filmes como "Apollo 13", "Speed" e "Os Eleitos" (com os quais obteve as tão prestigiadas estatuetas) e, ainda, "Assassinos Natos", "Indiana Jones e o Templo Perdido" ou "A Cidade dos Anjos" vem partilhar a sua experiência com os mais jovens realizadores de todo o mundo.

Nascido na Irlanda do Norte, já trabalhou com nomes tão sonantes como Steven Spielberg, Francis Ford Coppola, Sydney Pollack, Oliver Stone ou Ron Howard.

Mais uma confirmação de peso para aumentar a corrida às inscrições. O Festival Internacional de Cinema Jovem arranca a 20 de Junho e o Training Ground a 21. **CB**



Cinema

Centro Multimeios
15 a 21 de Abril
16h e 22h (excepto à 2ª Feira)

Um Homem Singular

Realização Tom Ford **Elenco** Colin Firth, Julianne Moore, Matthew Goode **Género** Drama **País** EUA **Ano** 2009 **Duração** 101 min. **Classificação** M/16



IMACULADA COMO A ROUPA

“O meu rapaz, vai botar estas cuecas a secar”, ouviu-se no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, na tarde de domingo. Não é de estranhar, ou não estivessem em cima do palco quatro características lavadeiras silvaldenses do antigamente, fruto da representação imaculada do Rancho Folclórico de Santiago de Silvalde. Entrecortadas com cantares populares, qual musical de La Feria, “As Fontes de Silvalde” mostraram quatro mulheres a lavar roupa nas margens das ribeiras silvaldenses, enquanto discutiam as suas vidas. “Esta ribeira tem água tão pura que deixa a roupa mesmo branca”, dizia a mais nova. Memórias de outros tempos, sem dúvida, tempos em que Espinho recebia a visita do Rei. “Para quê?” perguntava uma das lavadeiras; “Para inaugurar a linha do comboio”, retorquia outra. Outros tempos. **NN**



JÁ QUE AQUI ESTAMOS, DANCEMOS

Isto quando cada um faz aquilo que gosta, a felicidade transparece. No Mov'In-Mento, a alegria vem ao de cima em jeito de dança. A Filipa, a Catarina, a Sofia, a Selma, a Eva, a Marina e a Margarida trouxeram às costas semanas e semanas de ensaios, dificuldades, frustrações, conquistas, lutas pela perfeição, sorrisos.

Mas, no palco do Multimeios, o que vimos foi apenas uma enorme vontade de partilhar o que as faz feliz: dançar. Dançar sozinhas, aos pares, em coreografias de grupo, improvisando, se for preciso. Mas sentir que o palco está ali porque elas o merecem. Porque não são egoístas e partilham connosco o melhor delas próprias.

Num espectáculo de memórias, no fundo, fomos todos, nós que as acompanhamos desde o início, um bocadinho deste sucesso. “Um tempo para dançar”. Todo. Estejam à vontade. **CB**



A noite dos instrumentos antigos

Como Orfeu, a personagem mitológica que encantava tudo e todos com a sua lira, o Ludovice Ensemble prendeu a cerca de meia centena de pessoas que foi até ao Auditório de Espinho ouvir a recriação da música francesa dos séculos XVII e XVIII.

Depois de uma quarta-feira verdadeiramente primaveril, a proposta do quinteto foi uma fresca sur-

presa. Em palco, os instrumentos eram tudo menos as personagens habituais: um cravo, uma tiorba (uma espécie de alaúde enorme), um violino e uma guitarra barroca, uma viola, de Gamba e uma flauta transversa. Só a voz, o barítono de Hugo Oliveira, trazia a sensação de familiaridade.

Pigmalião, obra do início do século XVIII, foi o mote para o espectáculo. A composição de Louis-Nicolas Clérembault, sobre a figura da mitologia grega que se apaixonou por uma escultura criada por si, tratou de inteirar o auditório sobre o seu som. Antigo, não haja dúvida. Seguiu-se L'Enlèvement

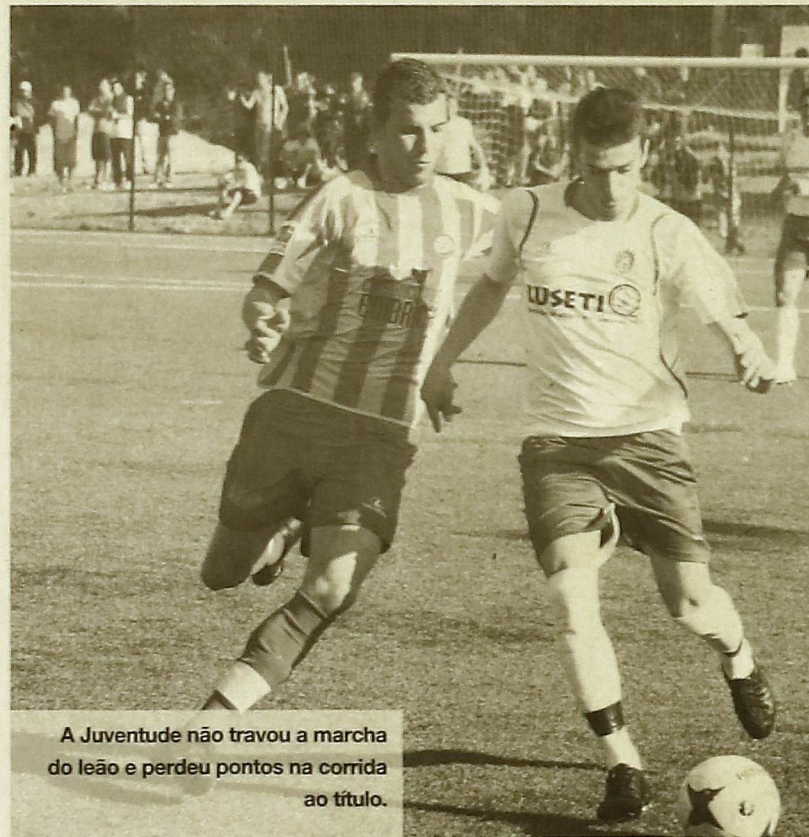


d'Orithie (O Rapto de Orítia), onde o barítono Hugo Oliveira começou a mostrar os seus dotes. Apenas uma nota de reparo: o tempo perdido a afinar os instrumentos entre músicas, demasiado e música sim, música sim.

Depois do intervalo da praxe, os Ludovice Ensemble regressaram para interpretar três temas: Le Jaloux (O Invejoso), de André Campra, 5ème Concert, de Louis-Antoine Dornel, e Orphée (Orfeu), de Philippe Courbois. O último, de onde se retirou o título do espectáculo – Amor viens animer ma voix (Amor, vem animar a minha voz) – foi, possivelmente, o mais conseguido. **NN**

São Leões, são Bairristas e estão mais confortáveis no primeiro lugar do campeonato. No muito aguardado dérbi de Silvalde, a formação leonina levou a melhor sobre a Juventude dos Outeiros, campeã em título, e alargou o fosso para sete pontos de vantagem. Os Leões beneficiaram ainda do resultado negativo do Rio Largo, derrotado de forma algo surpreendente pelo Império de Anta. Na lista de candidatos sobra o Cantinho, que voltou às vitórias em Guetim.

Bairristas e cada vez mais líderes



A Juventude não travou a marcha do leão e perdeu pontos na corrida ao título.

LUTA RENHIDA

Do meio da tabela para baixo a luta continua renhida para fugir aos lugares de despromoção. Magos e Associação foram quem esteve melhor neste particular ao baterem adversários directos (Lomba e Cruzeiro respectivamente). Quinta, Império e Águias de Paramos confirmaram o bom momento que atravessam no campeonato, enquanto Lomba, Guetim e Cruzeiro começam a claudicar e colocar em risco a continuidade no escalão maior. **NS**

18.ª JORNADA		
Jv. Outeiros	0-1	Leões
Império	2-1	Rio Largo
Cruzeiro	1-3	Associação
Corredoura	2-3	Ág. Paramos
Guetim	0-2	Cantinho
Magos	5-1	Lomba
Quinta	2-0	E. Vermelhas

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Leões Bairristas	18	45
2.	Rio Largo	18	38
3.	Juventude Outeiros	18	38
4.	Cantinho	18	37
5.	Quinta	18	26
6.	Império	18	26
7.	Águias Paramos	18	24
8.	Associação	18	22
9.	Corredoura	18	21
10.	Magos	18	21
11.	Cruzeiro	18	19
12.	Lomba	18	17
13.	Guetim	18	10
14.	Estrelas Vermelhas	18	3

PRÓXIMA JORNADA (17/18 ABRIL)		
Cantinho	vs	Associação
Corredoura	vs	Rio Largo
Cruzeiro	vs	Lomba
E. Vermelhas	vs	Império
Ág. Paramos	vs	Magos
Guetim	vs	Jv. Outeiros
Leões	vs	Quinta

Tudo ao molho para a subida

Com um Bairro da Ponte de Anta demolidor nesta fase da época, o grande aliciante na 2ª Divisão é a luta intensa pelos dois lugares vagos para a subida de escalão - se, ao que tudo indica, o Regresso mantiver o segundo lugar. Os escassos cinco pontos que separam o terceiro do oitavo classificado, aumentam ainda mais o suspense. Nesta jornada houve um duelo importante nesse "campeona-

to". Os Morgados venceram os Est. Divisão pela margem mínima, num jogo marcado, uma vez mais, por uma arbitragem polémica e que provocou actos de violência, dentro e fora das quatro linhas, absolutamente reprováveis. A Ronda entrou no lote dos quatro primeiros, mas somou apenas um ponto. Na próxima jornada, a Corga poderá reentrar na luta, precisamente no jogo com a Ronda. **NS**



Novasemente e GD Outeiros empatam no fim-de-semana e estão na luta pela subida.

18.ª JORNADA		
G.D. Outeiros	1-1	Novasemente
Morgados	1-0	Est. Divisão
Idanha	1-1	Regresso
Ág. Anta	1-1	Ronda
Bairro P.A.	2-1	Aldeia Nova
Estrelas P.A.	2-3	Jv. Estrada

Folga: Corga

PROX. JORNADA (17/18 ABRIL)		
Novasemente	vs	Idanha
Ronda	vs	Corga
Ág. Anta	vs	Estrelas P.A.
Aldeia Nova	vs	G.D. Outeiros
Est. Divisão	vs	Regresso
Jv. Estrada	vs	Bairro P.A.

Folga: Morgados

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Bairro P.A.	17	43
2.	Regresso	17	34
3.	Morgados	17	29
4.	Ronda	16	27
5.	Corga	16	27
6.	G.D. Outeiros	16	25
7.	Novasemente	17	25
8.	Estrelas Divisão	17	24
9.	Aldeia Nova	17	20
10.	Idanha	16	13
11.	Águias Anta	15	12
12.	Juventude Estrada	16	9
13.	Estrelas P.A.	15	4



Horácio marcou para o Sp. Espinho mas a equipa voltou a ceder um empate.

Uma Vida Banal

Na recepção ao Vizela. O Sp. Espinho obteve um resultado tão banal quanto o jogo em si. Foi o sétimo empate de Flávio das Neves em 12 jogos à frente da equipa, numa partida sem história e em que, tal como na jornada anterior, os tigres mereceram vencer.



A classe de Carlos Manuel



Um jogo ou um enorme bocejo

aproveitou a oportunidade a e ainda falhou um golo de baliza aberta no último lance da partida. **NS**

25.ª JORNADA

SC Espinho 1-1 Vizela

Tarde de sol, de voleibol e de futebol. Por esta ordem de importância, já que se podiam contar os espectadores presentes no Comendador. Espinho e Vizela, no entanto, disfarçaram a indiferença do jogo nos primeiros instantes com bolas no ferro de dois "craques", Quim Berto e Carlos Manuel. O primeiro, mostrou que ainda sabe bater livres como nin-

guém e acertou na trave. O extremo tigre picou a bola sobre Murta, mas o chapeuzinho levou a mesma direcção.

A partida perdeu interesse e, não fosse Horácio a falhar um golo à boca da baliza, a coisa passava por um treino amigável. Até ao intervalo, só Leandro - avançado vizelense que se fartou de dar porrada nos centrais espinhenses - assustou, num remate muito bem travado por Tiago Borges.

O segundo tempo abriu com o

golo do Espinho: o cruzamento de Carlos Manuel na esquerda é meio golo e Horácio disse que sim com a cabeça (47'). Parecia o tónico perfeito para o regresso às vitórias mas Baptiste fez um golo trapalhão e que atrapalhou as contas espinhenses. Lá mais para o final, ainda houve alguma agitação na área do Vizela, fruto da opção de jogo directo no Sp. Espinho. Foi essa a intenção de Flávio das Neves ao colocar Wanderson em campo, mas o brasileiro, claro está, não

25.ª JORNADA

Tirsense	1-0	Ribeirão
Moreirense	4-1	Boavista
Lourosa	4-2	Vianense
Padroense	1-2	Gondomar

FOLGA: AL. LORDELO

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Moreirense	26	63
2.	Tirsense	25	47
3.	Gondomar	25	46
4.	Vizela	25	43
5.	SC Espinho	26	37
15.	Vieira	25	15

PRÓXIMA JORNADA

Vianense	17/04	Padroense
Boavista	17/04	Lourosa
Al. Lordelo	17/04	Paredes

FOLGA: SC ESPINHO

Pub

RUI ABRANTES
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

CAFÉ ★ CHURRASCARIA SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

Café e Confeitaria
PALMEIRA

Neste espaço V. Ex.ª encontra especialidades francesinhas, cachorros, pregos, cachitos, pastelaria variada e pão quente

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - 4500 ESPINHO

Fonseca
TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Vale uma subida de posto

A Académica foi mais forte em Valongo e conquistou mais uma vitória – a sétima – na 1ª Divisão do Hóquei em Patins nacional. A equipa ascende, assim, ao oitavo lugar da tabela, a dois pontos, precisamente, do Valongo.

20ª JORNADA		
Valongo	0 - 3	AA Espinho

A equipa de Valongo mostrava-se uma das mais fortes a jogar em casa. Até aqui, só tinha perdido com o líder do campeonato, o FC Porto. Agora, perdeu com a Académica.

O jogo começou equilibrado e foi preciso esperar 20 minutos para a bola entrar na baliza dos da casa. Vítor Hugo foi o culpado pela vantagem dos espinhenses ao intervalo.

Para a segunda parte, houve reacção do Valongo, mas a concretização não se viu e os jogadores de Paulo Freitas não deram margem para tal. Aos oito minutos, o marcador aumentou para o lado

academista com um golo de Víti. O Valongo não teve como responder, mas a Académica mostrou como se fazia e, do stick de Eduardo Brás, saiu mais um tento que fixou o resultado final.

O próximo jogo a contar para o campeonato nacional é só a 24 deste mês, com a Académica a receber um Benfica em baixo de forma, depois de perder (4-5), em casa, frente ao Braga, 11º classificado. **CB**

RESULTADOS		
SL Benfica	4 - 5	Braga
Juv. Viana	4 - 7	O. Barcelos

POS.	EQUIPA	J	P
1.	FC Porto	19	52
2.	Juv. Viana	20	38
7.	Valongo	20	29
8.	Ac. Espinho	20	27
9.	Gulpilhares	20	25
14.	Paço de Arcos	20	12

Próxima Jornada - 21.ª		
AA Espinho	24/04	SL Benfica
Gulpilhares	24/04	Valongo



Taça de Portugal

Em Braga para ganhar

Este fim-de-semana, há Taça de Portugal. Calhou em sorteio uma viagem até Braga para os jogadores da Académica de Espinho. No campeonato, as contas fazem-se com um empate e uma vitória para os academistas. No entanto, uma equipa que vence ao sempre forte Benfica merece calma nas análises. O jogo dos 1/16 da Taça de Portugal é este sábado, no Pavilhão das Goladas, em Braga, com início marcado para as 17 horas. **CB**

Modalidade rica mas sem dinheiro

Na gala da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV), louvou-se a dinâmica da modalidade e os melhores praticantes. O Sp. Espinho recebeu o prémio pelo título nacional, Hugo Ribeiro foi eleito melhor recebedor e Roberto Reis o melhor atacante. Manuel Silva, ex-Sp. Espinho, recebeu o prémio Osório.

Jantar de gala e homenagens terra-a-terra para começar. Os projectos de formação da FPV, Gira Vólei e Ar Livre, recolheram as primeiras distinções da noite no Casino de Espinho, pouco depois de Vicente Pinto, vice-presidente da CME servir de anfitrião ao evento. O autarca elogiou o trabalho da FPV e reiterou "total disponibilidade da CME para trabalhar em conjunto com a federação".

Feitas as apresentações, o jantar serviu de aperitivo para a condecoração dos atletas jovens de Vólei de Praia e para o discurso do presidente da FPV. Vicente Araújo caracterizou o Voleibol "como uma modalidade rica", "não por ter muito dinheiro, mas por ter muitos e bons amigos". O responsável sublinhou a importância de "fazer uma gestão cuidada dos recursos financeiros" em tempo de crise económica e concluiu saudando



Entre os premiados, Manuel Silva, ex-Sp. Espinho, pela 100ª internacionalização.

"todos os que contribuem, directa e indirectamente, a dar algo de si para a modalidade".

Discurso presidencial terminado, vieram mais prémios individuais, primeiro no feminino e depois no sector masculino. Neste particular, foram eleitos dois atletas tigras: Roberto Reis, melhor atacante, e Hugo Ribeiro, melhor recebedor. O Sp. Espinho recebeu, depois, o prémio relativo à conquista do campeonato nacional.

Para o final ficaram os homenageados de gala com os Prémios Osó-

rio. A Câmara Municipal do Porto, o presidente da Câmara Municipal de Resende, António Leitão Borges, o dirigente da Ala Nun'Alvares, Nelson Neves e o atleta Manuel Silva, foram os eleitos de 2009. O ex-atacante do Sp. Espinho fez um discurso simples mas emotivo recordando, entre outras pessoas o ex-treinador Ilídio Ramos. "Agradeço a todos os que acreditaram no meu valor desportivo e quero dizer que ainda tenho muito para dar ao Voleibol", concluiu Manuel Silva. **NS**

Voleibol

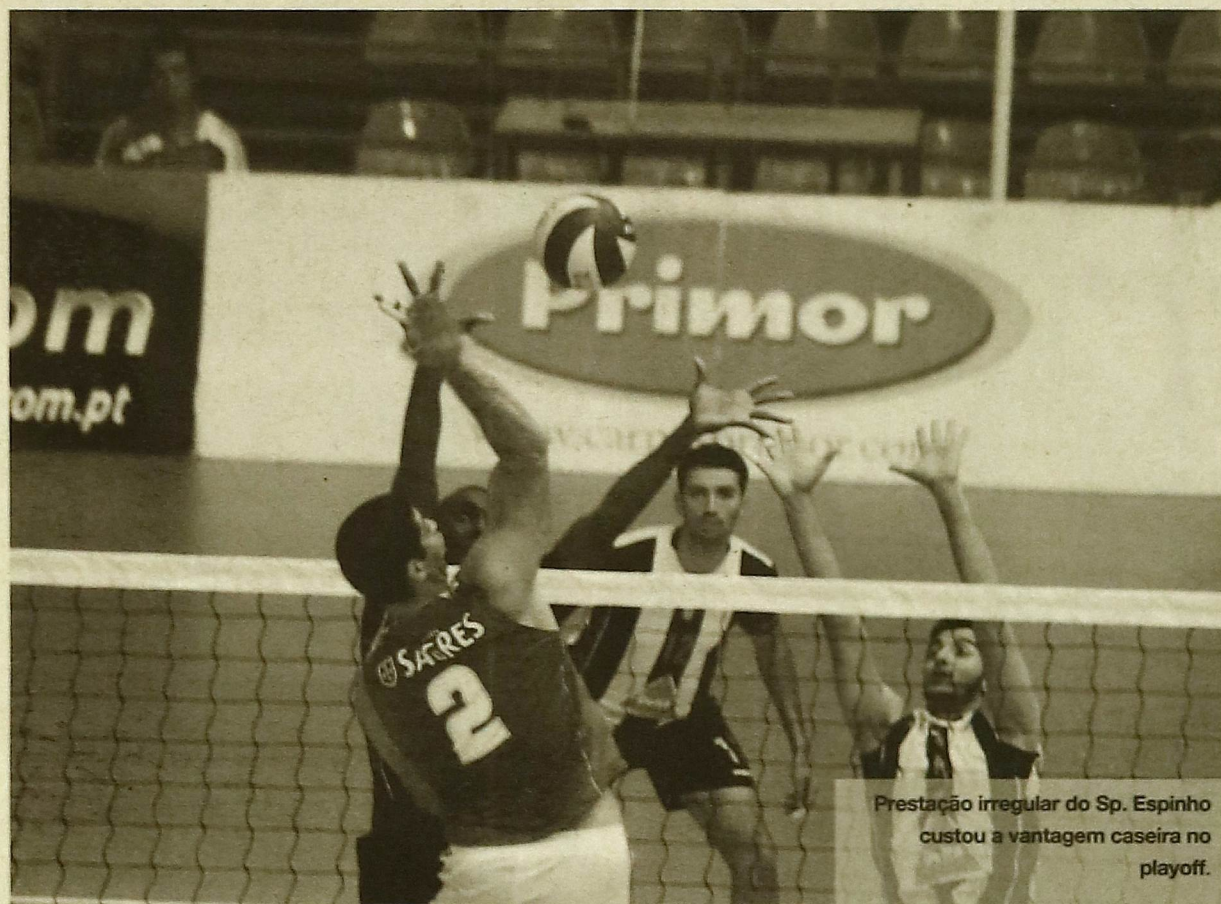
Viagem grátis até Lisboa

Na compra do bilhete para o segundo jogo do playoff final da A1, no valor de 6€, o SC Espinho oferece a viagem para Lisboa, no sábado, dia 17 de Abril, às 16h. Bilhetes à venda na sede do clube. **NN**

Futsal

Sp. Silvalde em bom nível

O Sp. Silvalde venceu por 7-6 o Juv. Fiães (4º classificado) e alargou a distância para o primeiro colocada abaixo da linha de água, o Mealhada, para sete pontos. Na próxima jornada, os silvaldenses têm uma difícil deslocação ao reduto do Ossela, líder do campeonato. No distrital feminino, a Novasemente perdeu com o Veiros (4-1), mas manteve o segundo lugar. No sábado, as sementinhas jogam o seu último jogo do campeonato com o já campeão Vilamaiorense. **NS**



Um tu-cá-tu-lá de culpas a rever

Mal. Foi como entrou o Sp. Espinho na luta pelo campeonato. Em casa, a equipa não esteve ao melhor nível e as culpas dividem-se entre o mérito do contra-ataque adversário, a apatia dos argumentos dos tigres e alguns erros de arbitragem. Para a semana, joga-se o segundo jogo, no Pavilhão da Luz.

1º JOGO PLAY-OFF FINAL

Sp. Espinho	2	24	24	25	25	9
SL Benfica	3	26	26	23	19	15

O Sp. Espinho entrou deficiente na recepção e um Miguel Maia em baixo de forma não fez milagres. Os tigres ainda se foram aproveitando do bloco encarnado para passar para a frente (22-19), mas, na rede, o Benfica foi mais forte (22-22) e ainda viria a ter alguma sorte nas vantagens que fecharam o primeiro set.

No segundo, a confiança benfiquista deu aos visitantes o domínio na rede. Deste lado, os tigres iam-se atrapalhando uns aos outros e, cá atrás, caía tudo. Mais uma vez, foi preciso usar o bloco do Benfica para pontuar, mas a vantagem de dois não se desfazia. Foi Flávio Cruz, o melhor pontuador do Sp. Espinho, a animar as coisas e fazer o empate na fase crucial (21-21). Mas era só

Comentário

Acordamos tarde...

Entramos com o pé esquerdo no primeiro jogo do título. Sinceramente não gostei da exibição dos tigres, algo apáticos e inseguros, nitidamente num dia NÃO. Sem retirar mérito ao jogo que o Benfica produziu (com uma excelente exibição do passador, e a muralha que foi o bloco), a equipa tigre esteve abaixo do habitual.

A meu ver, o nosso serviço "não entrou", não criou dificuldades à recepção lisboeta, o seu estratega teve quase sempre a bola em condições muito boas para acelerar o ataque, onde eu acho que está o seu ponto forte, e no bloco a diferença entre as duas equipas foi só o TRÍPLO de eficácia em blocos-ponto (12 o Benfica e 4 o Espinho). No serviço, o Benfica criou imensas dificuldades ao SCE e, no set da lotaria, Toiran conseguiu "enfiar" 4 bombas, o que é de realçar pois é difícil de o conseguir numa altura de grande pressão no jogo, ampliando o score no set decisivo, que o Benfica dominou do princípio ao fim.

Acho que o Benfica foi um justo vencedor, teve a sorte nos dois primeiros parciais, mas a sorte procura-se e os benfiquistas souberam procurá-la! Espero que o Miguel Maia não se tenha lesionado com gravidade e esteja apto



para disputar o próximo jogo, pois ACREDITO que a equipa é capaz de dar a volta e vencer. Há que recuperar forças e acima de tudo o espírito de união que eu sei que esta equipa tem. O prof. Fidalgo e sua equipa técnica vão, juntamente com os jogadores, verificar o que esteve mal e trabalhar durante a semana no sentido de voltarrem às vitórias. Notas finais para o Zé Tó Jardim, técnico do Benfica, outra figura com um percurso brilhante no vôlei português e em particular no Benfica. Trouxe a lição bem estudada, com mérito e felicidade naquelas mexidas no 4º set quando viu que já tinha perdido o set e fez descansar alguns minutos jogadores preponderantes, voltando a colocá-los no 5º set. Nota negativa para a arbitragem que não esteve bem, cometendo vários erros técnicos, embora não tendo sido por aí que o Espinho perdeu o jogo. Força Espinho, contra tudo e contra todos acredito que conseguiremos dar a volta. **Filipe Vitó**

Francisco Fidalgo

Arbitragem vergonhosa

Não começámos muito bem, sobretudo no contra-ataque e na agressividade do nosso serviço. A nossa recepção teve dificuldade porque o serviço deles foi muito bom. O nosso bloco não esteve bem, não conseguimos parar o ataque do adversário, muito mérito do passador deles. Eles tiveram um índice de contra-ataque melhor. Não consigo acreditar é que, depois da arbitragem que houve no nosso jogo da meia-final contra o Castelo da Maia que perdemos e que foi o que as pessoas puderam ver, enviem a mesma dupla de arbitragem para este playoff. Acho que é uma falta de respeito pelo clube. É inadmissível. No voleibol é muito fácil manipular os jogos, basta uma solução mal encontrada nas alturas de maior pressão para virar um jogo. Foi o que estes árbitros fizeram e acho que não o fizeram inocentemente. É vergonhoso. Para o próximo jogo, vai ter que ser melhorado o nosso serviço, o nosso contra-ataque e, com toda a certeza, a arbitragem.

ele. Com um super bloco, o set sorriu, de forma justa, aos encarnados.

EXPERIÊNCIA NO BOLSO

No terceiro set, uma falha grave do árbitro que não parou o jogo quando Roberto Reis estava caído fez os tigres darem mais de si e darem a volta ao equilíbrio à chegada ao segundo tempo técnico. Quando foi preciso segurar a vantagem, mais uma vez, Flávio. O ataque encarnado foi, finalmente, bloqueado e, aos 24-23, Renan serviu para a rede.

A vitória no set mostrou um Sp. Espinho mais tranquilo e que descobriu as maravilhas das jogadas rápidas. Estar à frente do marcador já deu para arriscar mais qualquer coisa no serviço, mas continuaram a faltar soluções na disputa na rede. Felizmente, Flávio esteve sempre bem e muita da vantagem a ele se deveu. O jogo chegou à negra, não porque o Benfica tenha esmurecido, mas porque o Sp. Espinho apareceu na partida.

Mas foi sol de pouca dura. Dornelas, Jardel e Toiran foram enormes no Benfica. Tanto na rede como no serviço. Desta vez, foram os "inexperientes" que foram mais equipa e contra factos não há argumentos. Se esta é a melhor forma física dos tigres... não chega. **CB**



De 8 a 24 Abril

Porto

Alguém olhará por mim
21h30

Num local pouco habitual para receber peças de teatro - o Mosteiro S. Bento da Vitória - o Ensemble Teatro encena o texto de Frank McGuinness, Alguém Olhará por Mim. A história centra-se nas atribulações de um irlandês, um inglês e um americano que, após serem raptados no Líbano, travam uma luta pela sobrevivência.

17 Abril

Porto

Bilan
23h

O cabo verdiano Bilan, conhecido dos espinhenses pelas actuações regulares no extinto Bar Dominó, anima a noite do Hot Five no próximo sábado. Oportunidade para, ao preço simbólico de 6€, conhecer a música de raiz africana deste cidadão do mundo e, ao mesmo tempo, desfrutar de uma das casas mais típicas da noite portuense.

15 Abril

São João da Madeira

Gioconda e Si-Ya-U
21h45

aa interpreta a Gioconda de Da Vinci, numa narrativa onde se apaixona por um chinês e com ele combina a fuga do Louvre. A peça Gioconda e Si-Ya-U, estreia na próxima quinta-feira na abertura do 4º Festival de Teatro de S. João da Madeira. O evento prolonga-se até ao Dia da Liberdade e tem diversas estreias nacionais em agenda.

Farmácias

Terça-feira, 13 de Abril

Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, n.º 416 - Telf.: 227 322 031

Quarta-feira, 14 de Abril

Farmácia Teixeira
Av. 8, n.º 436 - Telf.: 227 340 352

Quinta-feira, 15 de Abril

Farmácia Santos
Rua 19, n.º 265 - Telf.: 227 340 331

Sexta-feira, 16 de Abril

Farmácia Higiene
Rua 19, n.º 393 - Telf.: 227 340 320

Sábado, 17 de Abril

Grande Farmácia
Rua 8, n.º 1025 - Telf.: 227 340 092

Domingo, 18 de Abril

Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, n.º 709 - Telf.: 227 311 482

Segunda-feira, 19 de Abril

Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, n.º 416 - Telf.: 227 322 031

Terça-feira, 20 de Abril

Farmácia Teixeira
Av. 8, n.º 436 - Telf.: 227 340 352

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 13 de Abril

Máxima: 22°
Mínima: 10°



Quarta-feira, 14 de Abril

Máxima: 18°
Mínima: 11°



Quinta-feira, 15 de Abril

Máxima: 17°
Mínima: 13°



Sexta-feira, 16 de Abril

Máxima: 18°
Mínima: 13°



Sábado, 17 de Abril

Máxima: 17°
Mínima: 14°



Domingo, 18 de Abril

Máxima: 16°
Mínima: 13°



Segunda-feira, 19 de Abril

Máxima: 16°
Mínima: 10°



Terça-feira, 20 de Abril

Máxima: 17°
Mínima: 12°



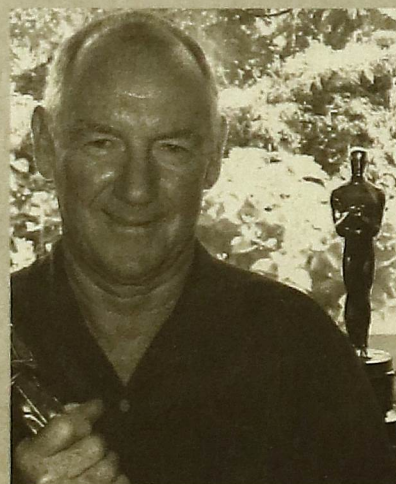
Espinho "entre aspas"

Diário de Aveiro

David MacMillan é a mais recente "conquista" do FEST, que já garantiu a presença de vários nomes de prestígio da indústria cinematográfica.

O sonoplasta venceu aqueles galardões pelos filmes "Apollo 13" (1995), "Speed" (1994) e "Os Eleitos" (1983).

Referência à presença do conceituado sonoplasta americano no festival.



Diário Económico

O casino de Espinho inverteu a queda de 14,3% com que fechou o ano de 2009 e, neste primeiro trimestre, assegurou uma descida de apenas 0,1%, para 11,4 milhões.

Números apresentados pela Solverde reflectem a retoma no sector do jogo.

Diário de Notícias

Um dos motivos para a aceleração da investigação PJ ao esquema de doping da LA-MSS foi a morte de Bruno Neves em plena competição. Na altura desse incidente, já havia várias suspeitas sobre as práticas na equipa de ciclismo.

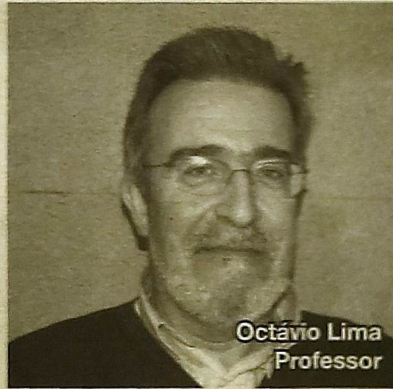
Laboratório de Espinho está envolvido na investigação à morte súbita do ciclista Bruno Neves.

LUGAR DOS AFECTOS

Se há coisa que me tocou na experiência que foi passar um dia no interior da CerciEspinho foi a paixão que move aquela instituição. É genuína como genuína é a carência afectiva dos seus meninos, como carinhosamente tratam os agora chamados clientes. É muito por força desse amor que a CerciEspinho vai, pé ante pé, construindo um presente tão sorridente quanto possível. É, sem dúvida nenhuma, uma lição que a cidade deve aprender.

OFERTA/PROCURA

Bastou a Primavera dar uma amostra do seu amor para a cidade entupir de gente. Fantástico. Dias assim fazem falta a Espinho, como de pão para a boca. Claro que vieram todos à procura de sol e, aí, Espinho não é diferente de São Félix da Marinha, Esmoriz, Granja, Furadouro, Aguda ou Miramar. Exceptuando no parco estacionamento. Mas não é a falta de lugares para estacionar que asfixia a cidade. É antes a sua inércia cultural. Não me entendam mal: quem, actualmente, faz pela cultura espinhense, fá-lo bem, casos do TucáTulá, por exemplo. Mas é preciso outras ofertas, mais variedade, ocupar outros espaços. E aqui devia entrar a acção privada, ou, pelo menos, não camarário-dependente. NN



Octávio Lima
Professor

Uma localidade transmontana, ainda incógnita nos mapas mediaticamente correctos, perdeu o comboio, e, com ele, a linha e a ponte. Assim quiseram, puderam e mandaram os decisores. Já sem a ponte ferroviária, as pessoas vêm-se obrigadas a dar uma volta enorme, de carro, para fazerem o mesmo que faziam quando podiam atravessá-la de comboio, mas agora leva-lhes mais tempo e custa-lhes mais. Alguns encontraram forma rápida, barata, silenciosa e saudável de fazer o mesmo, atravessando-a a pé. Só que a coisa é perigosa: os carris foram levantados, - adivinhem qual terá sido a sucateira a tratar do negócio -, muita travessa já lá foi, e a travessia exige calma, coragem, agilidade e nenhuma vertigem. Um já ficou a saber o preço da ousadia, mas não contou a ninguém porque caiu e morreu.

Quais órfãos de um 25 de Abril que há 36 anos veio para podermos exercer mais liberdade, autonomia e responsabilidade, os locais parecem não ter ainda conseguido arranjar maneira de resolver esta situação. Apesar de garantirem que a ponte é uma necessidade básica, quedam-se em lamentos, atropelam-se nas críticas a empresas e instituições, põem-se em bicos de pés para lograrem um minuto de fama mediática, ralham muito porque sempre foi assim numa casa sem pão. Lá em cima, em Trás-os-

Guinness, com muita espuma



Quais órfãos de um 25 de Abril que há 36 anos veio para podermos exercer mais liberdade, autonomia e responsabilidade, os locais parecem não ter ainda conseguido arranjar maneira de resolver esta situação”

Montes, como cá em baixo, no Largo da Graciosa, em Espinho, porque esta atitude está plasmada no nosso DNA. Aliás, bastará puxar um pouco pela memória para referir outros casos de gente com problemas carentes de resolução mas que, há muito habitua-

dos a andar debaixo das saias da mamã Câmara, da mamã Junta, da mamã Assembleia, vêm as suas ideias e movimentos tolhidos por uma inércia cediça.

Ironicamente, para coisas de somenos importância, o tuga cospe nas mãos, esfrega-as, arregaça as mangas, empina o peito e avança, inflado e inflamado, para a mui nobre, democrática e patriótica missão de fazer a maior omeleta do mundo, o maior chouriço do planeta, a maior procissão de velas do universo, sabe-se lá que mais. Dir-se-ia que a resolução do caso da ponte ferroviária seria tão fácil como participar na fabricação da maior omeleta do mundo. Queriam converter uma ponte ferroviária numa pedonal? Simples, tomar-se-iam medidas, arranjar-se-ia madeira, far-se-iam furos, arranjar-se-iam parafusos e ferramentas, e assim uma vila em peso resolveria o problema num único dia. Com os solícitos media em cima do acontecimento, perdão, em cima da ponte. E que tal a honra de poder registar no Livro de Recordes do Guinness a reconversão de uma ponte num único dia? Não, isso não parece dar gozo ao tuga. O tuga prefere outro tipo de Guinness: fresquinha, pretinha, com espuminha quanto baste. E, já agora, com um trevozinho bem desenhadinho na espuminha. Os tremoçinhos seguem dentro de momentos. OL

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves
Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares
Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal
Ribeiro Colaboração Armando Bouçon,
Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira
Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto
Publicidade Eduardo Dias Redacção
e Composição Rua 62 n.º 251- 4500-
366 Espinho Telefone 227331355 Fax
227331356 E-mail agenda.mareviva@gmail.
com Secretaria e Administração Rua
62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone
227331357 Fax 227331358 Propriedade
e Execução Gráfica/Editor Nascente -
Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua
62 n.º 251- 4500-366 Espinho
Telefone 227331355 - Fax 227331356
NIF 500 615 268 Tiragem 1500 exemplares
Número de Registo do Título 104499, de
28/06/76 Depósito Legal 2048/83



Isabella



Tintin



Blacky



Mateus

Mateus
Macho muito meigo, carente e obediente. Porte médio. Já castrado.

Isabella
Cadeira porte pequeno muito meiga, com um olhar lindo de morrer. Já esterilizada.

Tintin
O nosso macho sorridente de porte pequeno. Já castrado, obediente e sossegado.

Blacky
O nosso macho minorca, jovem, meigo e gosta de ser ele a manter a ordem apesar do pequeno porte. Muito engraçado.

Animais para adopção
Somos um grupo de pessoas inconformadas com o abandono animal e fazemos o nosso melhor para que depois do sofrimento passado tenham finalmente um lar. Neste momento temos bastantes animais para adopção. Bébés, jovens, adultos. Precisamos urgentemente de donos que os adoptem com carinho e consciência!
Visitem o nosso blog, quem sabe se não encontram um amigo para a vida!

<http://2maospara4patas-espinho.blogspot.com>

A boa nova é que a SUGAR foi adoptada!



O céu aqui tão perto



O Multimeios saiu do planetário e veio mostrar as estrelas à rua. Porque é a céu aberto que elas se vêem melhor. A noite ajudou e o telescópio serviu de ponte para um universo de estrelas nos nossos olhos. E até Marte e Saturno ganharam outras dimensões neste Mês Mundial da Astronomia. E assim vai ser enquanto o clima o permitir Tudo de olhos postos no céu. CB

Publicidade



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17

Aipal

Padarias - Pastelarias
*Todos os dias,
 o seu Bom Dia*

Tel.: 227 331 2401 Fax: 227 331 2491 E-mail: aipal@aipal.pt